

JUVENTUDES E A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

2ª EDIÇÃO
RELATÓRIO NACIONAL - MAIO DE 2021



IDEALIZAÇÃO

CONJUVÉ
CONSELHO NACIONAL DA JUVENTUDE

CORREALIZADORES

em movimento

M Fundação
Roberto
Marinho

Mapa
Educação

porvir

REDE
CONHECIMENTO
SOCIAL

Gov.br
Representação
no Brasil

Visão Mundial

INICIATIVA:



CORREALIZAÇÃO:



Cooperação
**Representação
no Brasil**

Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus – 2ª edição (2021), de CONJUVE, Fundação Roberto Marinho, Rede Conhecimento Social, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), Em Movimento, Visão Mundial, Mapa Educação e Porvir está licenciada com uma Licença Creative Commons CC BY-NC-SA 4.0 Internacional.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, não podendo ter fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença. Para ver o texto completo da licença, acessar: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em <https://www.juventudeseapandemia.com/>.

Dedicamos este relatório à memória de Luciana Amorim, que por anos de sua trajetória profissional foi ponto focal da UNESCO no Brasil para a temática de juventudes.

Luciana foi uma das idealizadoras da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus e membro ativo do Comitê de Governança da iniciativa. Certamente deixou um legado por sua enorme dedicação pessoal e profissional ao campo.

Por meio desta homenagem e desta pesquisa, desejamos honrar todas as vítimas da pandemia de Covid-19 e suas famílias.

ENTENDER EFEITOS PARA CRIAR SOLUÇÕES COM E PARA AS JUVENTUDES

Em fevereiro de 2020, quando o primeiro caso de Covid-19 no Brasil foi detectado, seus efeitos ainda eram em grande parte desconhecidos para médicos, cientistas e para a população em geral. Para contribuir com a construção de soluções sistêmicas para esse desafio complexo, a **1ª edição da pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus** apresentou, em **junho de 2020**, um conjunto de dados e evidências com base na **escuta de quase 34 mil jovens de todo o país**.

Mais de um ano depois, a doença segue se alastrando, com números de infectados e de vítimas fatais que tragicamente continuam a crescer. O **agravamento da situação sanitária** é parte de um cenário de graves consequências econômicas e sociais que impactam o presente e o futuro das juventudes no Brasil: o **aprofundamento das desigualdades sociais** e seus efeitos sobre a saúde mental, a segurança alimentar, o processo educativo, a vida profissional e econômica de jovens, além da instabilidade política no país.

Com o **adiamento do censo demográfico** tornou-se ainda mais **urgente produzir dados atualizados e disseminar evidências** que permitam análises contextualizadas e apoiem a formulação e implementação de respostas concretas aos desafios impostos pela pandemia do coronavírus.

Nesta **2ª edição da pesquisa**, que apresentamos a seguir, **escutamos mais de 68 mil jovens** em busca de **criar e ampliar espaços de diálogo** para **definir prioridades e caminhos na ação com e para as juventudes** do Brasil, bem como **pautar e influenciar tomadores de decisão** (públicos ou privados).

OBJETIVOS

_Produzir novas evidências a partir da **percepção** de jovens de **diferentes regiões e realidades sociais**, sobre os efeitos da pandemia em suas vidas e na sociedade para subsidiar políticas e programas para as juventudes.

_Fortalecer e consolidar um **processo de articulação com as juventudes** e criação de mecanismos para **ampliar a voz de jovens** e seus anseios.

_Pautar e influenciar o **debate público** e a **ação de tomadores de decisão**, públicos ou privados, por meio de um processo de **diálogo e articulação social**.

PERGUNTAS NORTEADORAS

_Depois de um ano do início da pandemia, quais são os efeitos na vida de jovens no Brasil e quais são as perspectivas de futuro para políticas e projetos para as juventudes?

SAÚDE

_Quais têm sido os impactos na saúde física e mental de jovens e quais são suas expectativas para o futuro?

TRABALHO E RENDA

_Qual tem sido a condição de trabalho e renda das juventudes no atual cenário e quais alternativas têm sido possíveis e são desejáveis para estruturação da vida profissional?

EDUCAÇÃO

_Quais os efeitos e perspectivas para a continuidade dos estudos e chances de aprendizado?

VIDA PÚBLICA

_Como as juventudes têm sentido e projetado a dimensão política em suas vidas?

PASSO A PASSO METODOLÓGICO



Oficinas iniciais de Perguntação

Quando: 23.fev a 9.mar.21

Objetivo: Construir com **grupo de jovens pesquisadores** as perguntas norteadoras, hipóteses e o questionário da 2ª edição da pesquisa.

Elaboração de questionário e revisão da amostra

Quando: 9 a 19.mar.21

Objetivo: Refinar perguntas sugeridas por **comitê técnico e grupo de jovens**; revisar o parâmetro amostral, com base na 1ª edição e atualizações da PNAD Contínua.

Coleta de dados

Quando: 22.mar a 12.abr.21

Objetivo: Divulgar amplamente link do questionário online, e realizar parcerias com redes e instituições que atuam com juventudes.
Resultado: 68114 respostas à pesquisa

Tratamento técnico do banco de dados e tabulação

Quando: 12 a 19.abril.21

Objetivo: Verificação de consistência do banco de dados, aplicação de fatores de ponderação e construção de tabelas com os resultados da coleta.

Análise de dados e oficinas finais de Perguntação

Quando: mai.21 em diante

Objetivo: Elaborar relatórios da pesquisa, com contribuição de grupo de jovens e comitê técnico, e com **potenciais parceiros** temáticos que se somem à iniciativa.

Comunicação e advocacy

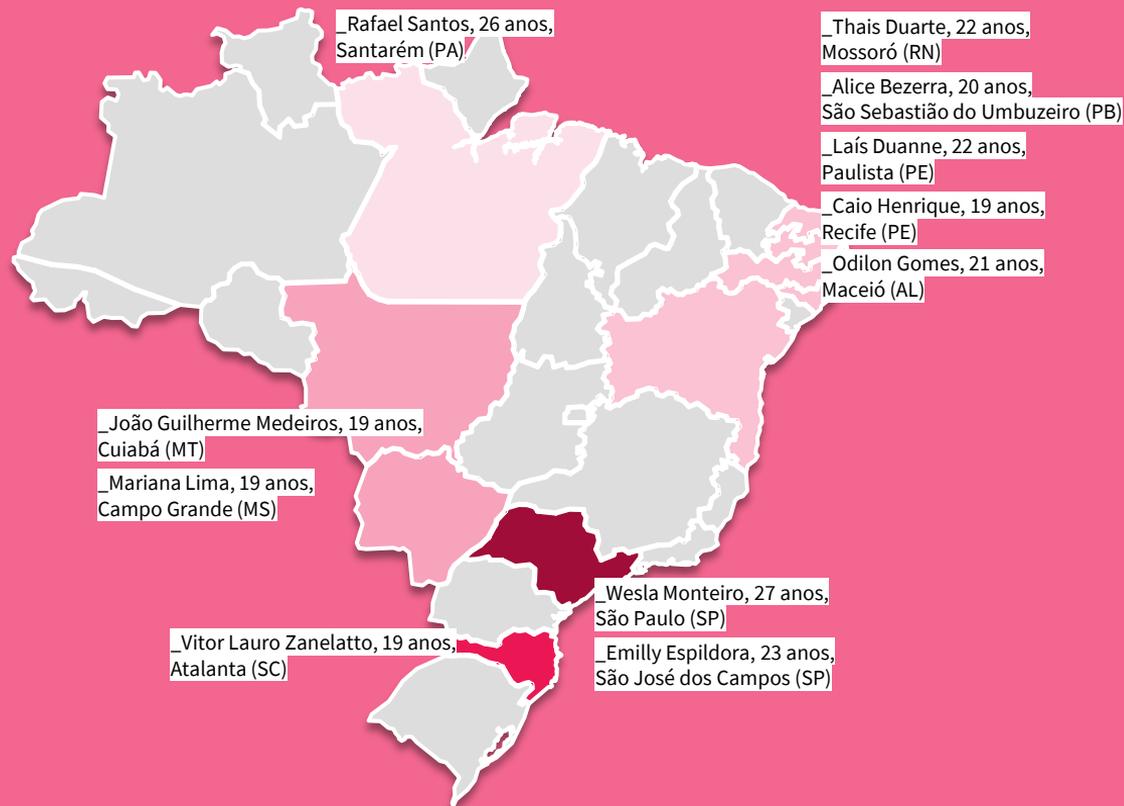
Quando: jun.21 em diante

Objetivo: Disseminar resultados em canais de comunicação e redes; **promover discussões e atividades** para pautar e influenciar a ação de tomadores de decisão.

GRUPO DE JOVENS PESQUISADORES

10 jovens de diferentes realidades, que já contribuíram com a 1ª edição da pesquisa, são bolsistas colaboradores da iniciativa.

Por meio da metodologia de **PerguntAção**, da Rede Conhecimento Social, tem sido conduzidas oficinas online para construção coletiva de todas as etapas dessa produção de conhecimento: a definição das perguntas norteadoras, a concepção do questionário, a mobilização para a coleta de respostas, a análise dos resultados e a disseminação de resultados para comunicação e *advocacy*.



METODOLOGIA

Questionário

- _Hospedado na plataforma *online* SurveyMonkey e respondido entre os dias **22 de março e 16 de abril de 2021**.
- _Conta com **77 perguntas** distribuídas entre cinco principais **blocos temáticos**: perfil sociodemográfico; saúde; educação; trabalho e renda; e vida pública.

Amostra

- _ **Amostragem de conveniência** (não probabilística) com monitoramento diário referenciado pela distribuição populacional de jovens para região, faixa etária, gênero e cor/raça de acordo com a Pnad Contínua 2020 (IBGE).
- _ Responderam ao questionário **68.114 jovens de todos os estados do país**, dobrando o alcance da 1ª edição que escutou **34 mil jovens** em abril de 2020.
- _Tendo em vista a variação no número de respostas por pergunta do questionário, o processamento tomou por base o total de respondentes de cada questão, acolhendo assim as opiniões de jovens que, por múltiplos motivos, não puderam completar o questionário.

Ponderação

- _Eventuais distorções amostrais foram corrigidas a partir de ponderação a posteriori, considerando a distribuição de jovens brasileiros de 15 a 29 anos em termos de Unidades da Federação e faixas etárias. Foi utilizada como referência a Pnad Contínua 2020 (IBGE) e os parâmetros utilizados na 1ª edição desta pesquisa.

NOTA TÉCNICA

A pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus - 2ª edição seguiu os métodos de coleta de dados estabelecidos na 1ª edição: por meio de dinâmica de coleta **“bola de neve”**, foi promovida uma ampla mobilização de redes institucionais e redes de relacionamento de jovens.

Para alcançar o expressivo número de **68 mil jovens alcançados em todos os estados brasileiros**, as instituições parceiras desta iniciativa e o grupo de jovens pesquisadores convidaram outras organizações da sociedade civil, coletivos juvenis, secretarias estaduais e municipais de juventudes, educação e assistência social a disseminarem o questionário e incentivarem a participação nessa escuta, que se deu por adesão voluntária.

Ainda que não seja possível calcular a margem de erro de amostragem, a **diversidade de conexões constituídas no processo** amplia a diversificação de perfis e aproxima a coleta de segmentos específicos populacionais, com ampla cobertura territorial e abrangência temática.

Mais uma vez, os 68 mil jovens que se engajaram para responder o questionário têm, como esperado e verificado na 1ª edição, um perfil de conexão direta ou indireta com instituições educacionais e/ou que atuam com as juventudes; dispõem de modos de conexão para estar online (por recursos próprios ou não); têm suficiente domínio de leitura para interagir com o questionário de forma autônoma; além de terem tempo disponível e estímulo para contribuírem com a pesquisa.

Conscientes dos limites e das potencialidades dessa escolha metodológica, seguimos apostando no valor dessa produção de conhecimento, que diante da urgência do tema e das limitações impostas pelo contexto de distanciamento social, têm alto potencial para amplificar a voz de um grupo tão significativo de jovens, trazendo evidências que inspirem e orientem decisões de políticas públicas e ações no campo da sociedade civil para enfrentar os efeitos da pandemia.

COMO SOUBERAM DA PESQUISA

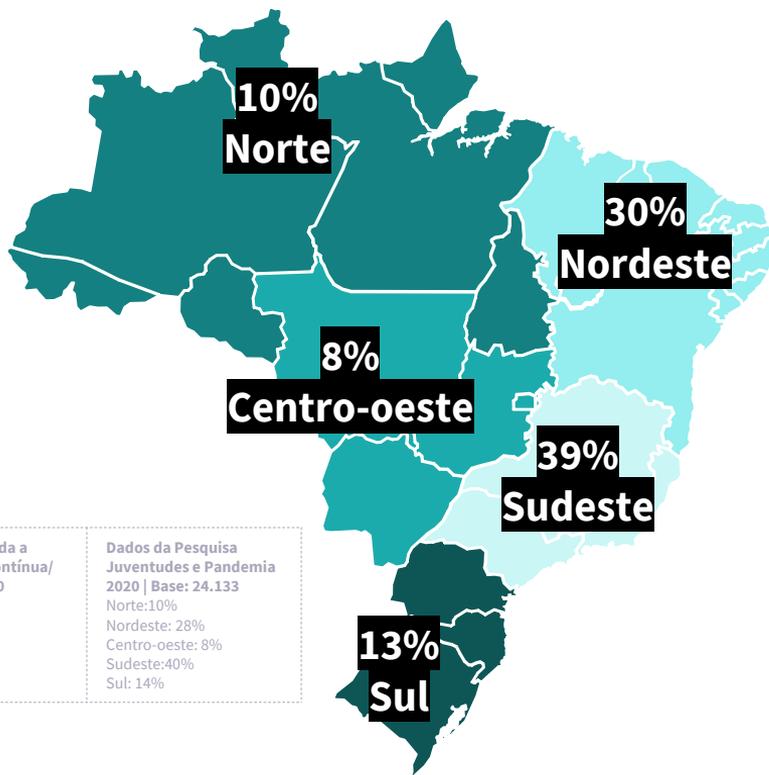


QUEM SÃO AS E OS JOVENS QUE RESPONDERAM À PESQUISA



DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E ETÁRIA

REGIÕES DO BRASIL EM QUE MORAM



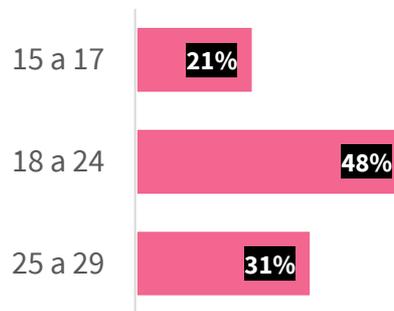
Amostra ponderada a partir da PNAD Contínua/IBGE 4º Trim. 2020

Norte: 10%
Nordeste: 30%
Centro-oeste: 8%
Sudeste: 39%
Sul: 13%

Dados da Pesquisa Juventudes e Pandemia 2020 | Base: 24.133

Norte: 10%
Nordeste: 28%
Centro-oeste: 8%
Sudeste: 40%
Sul: 14%

FAIXAS DE IDADE



Amostra ponderada a partir da PNAD Contínua/IBGE 4º Trim. 2020

15 a 17: 21%
18 a 24: 48%
25 a 29: 31%

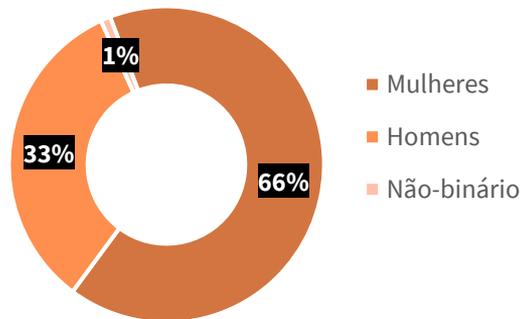
Dados da Pesquisa Juventudes e Pandemia 2020 | Base: 33.688

15 a 17: 21%
18 a 24: 47%
25 a 29: 32%

IDENTIDADES

_ Assim como na 1ª edição da pesquisa, a adesão à pesquisa foi maior entre mulheres do que homens e há uma proporção maior de jovens que se declaram brancos e pretos do que em relação ao registrado em fontes oficiais.

GÊNERO



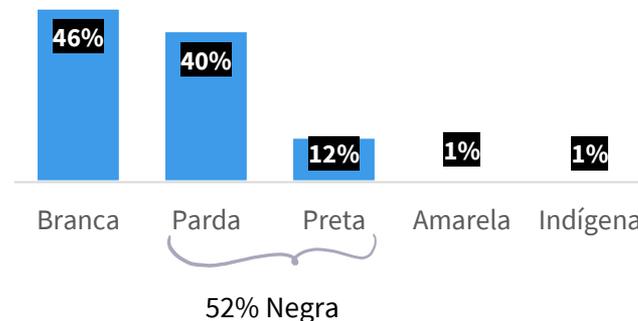
PNAD Contínua/ IBGE 4º Trim. 2020

Mulheres: 50%
Homens: 50%

Juventudes e Pandemia 2020 | Base: 33.688

Mulheres: 66%
Homens: 33%
Não-binário: 1%

RAÇA/COR



PNAD Contínua/ IBGE 4º Trim. 2020

Branca: 40%
Parda: 50%
Preta: 9%
Amarela: 0,6%
Indígena: 0,3%

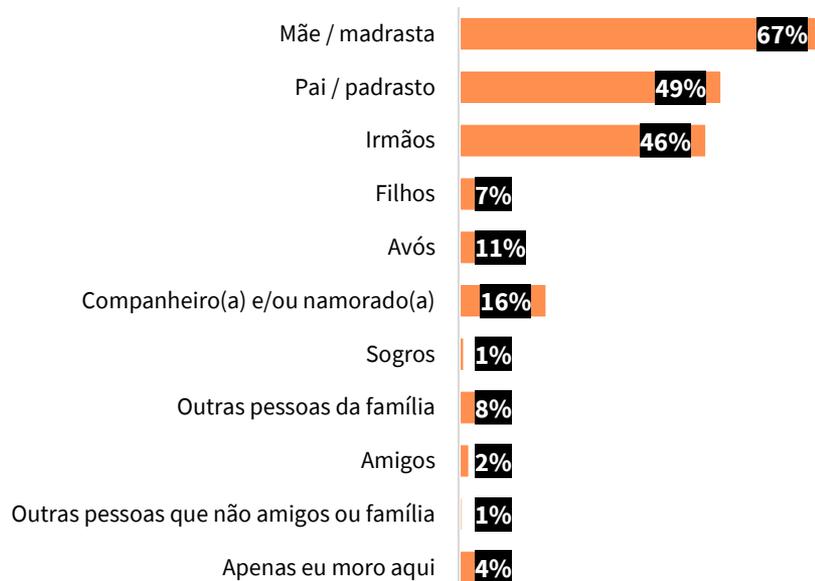
Juventudes e Pandemia 2020 | Base: 33.688

Branca: 46%
Parda: 38%
Preta: 14%
Amarela: 1%
Indígena: 1%

CONFIGURAÇÕES DOMICILIARES

_ É possível notar uma tendência de aumento, de 2020 para 2021, no número de jovens que mudaram a configuração da moradia por conta da pandemia.

COM QUEM MORAM ATUALMENTE



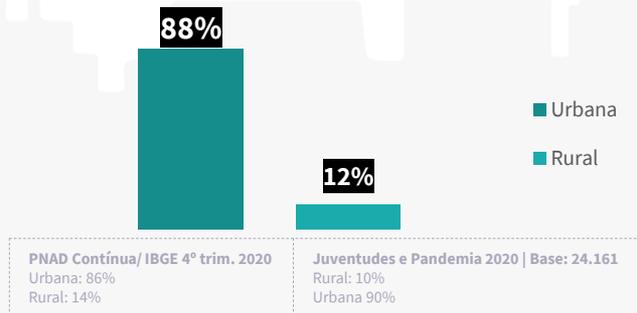
NÃO MORAVAM COM AS MESMAS PESSOAS ANTES DA PANDEMIA



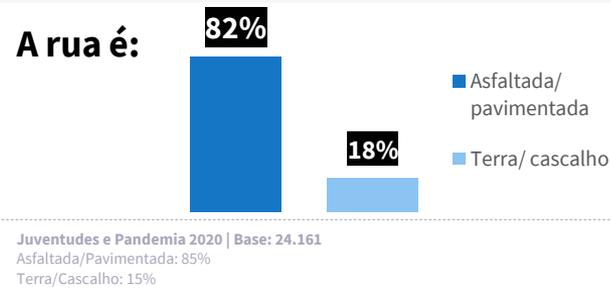
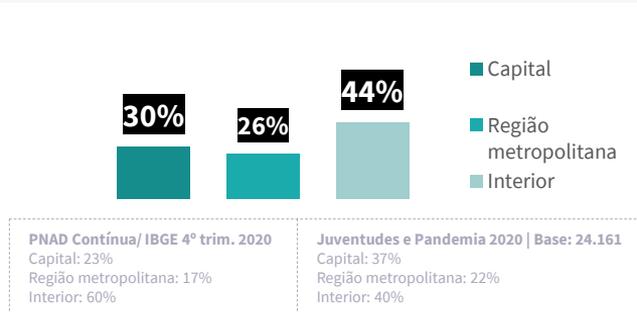
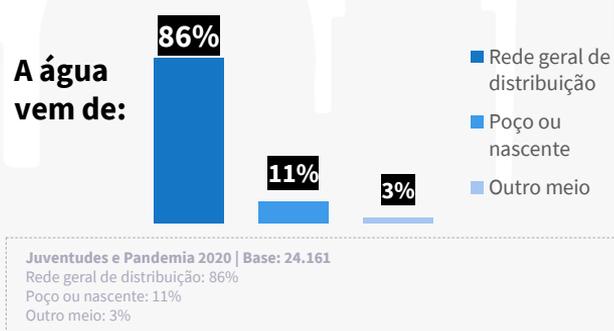
CONDIÇÕES DE MORADIA

_ Jovens consultados moram principalmente em cidades do interior e capitais, em áreas urbanas e, por consequência estão ligados à rede de água encanada e em ruas asfaltadas ou pavimentadas.

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO



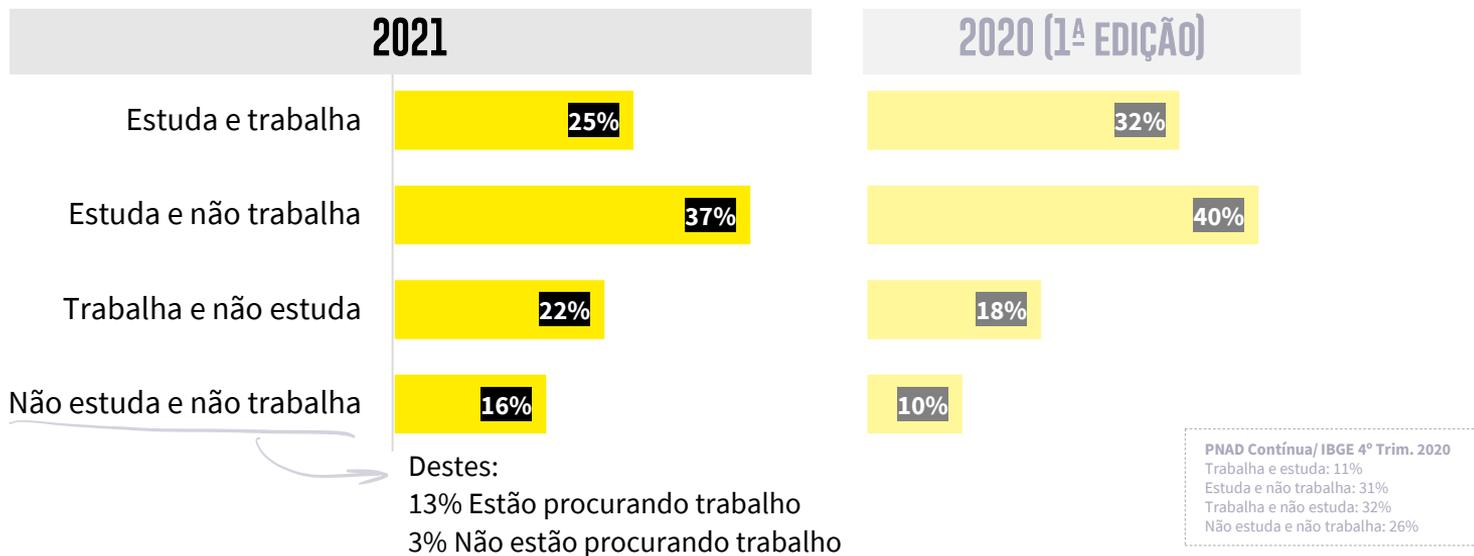
CARACTERÍSTICAS DO DOMICÍLIO



OCUPAÇÃO

_ Há um aumento da proporção de jovens que não estudam e não trabalham, passando de 10% em 2020 para 16% em 2021. E, ao mesmo tempo, uma redução de 32% para 25% em 2021 aqueles que estudam e trabalham.

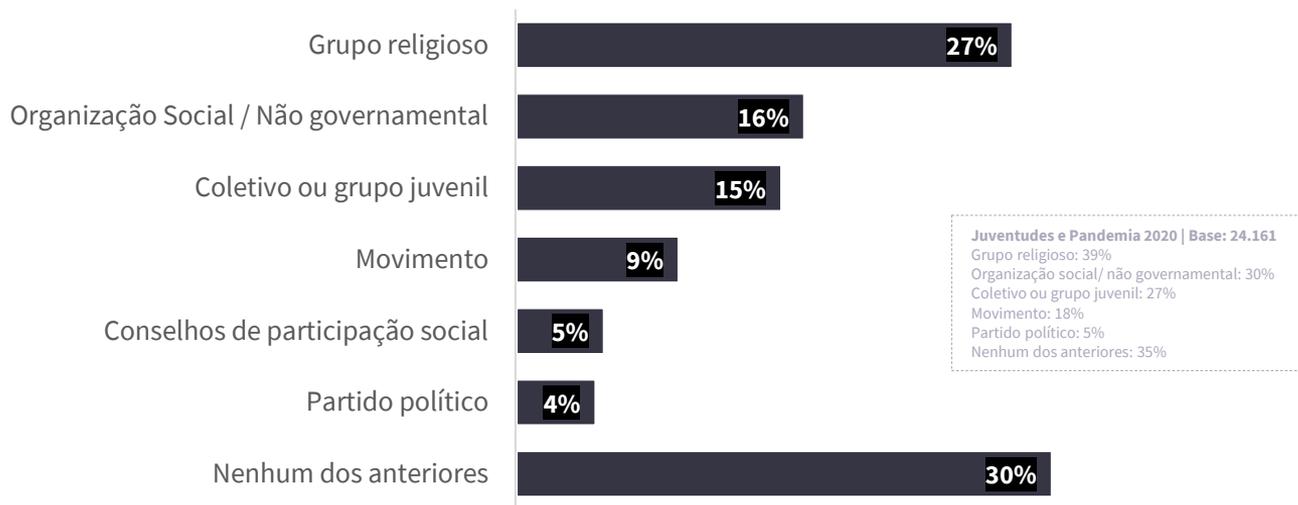
_ Ainda assim, como na 1ª edição da pesquisa, há uma proporção maior de jovens que trabalham e estudam ou só estudam do que se comparado às estatísticas oficiais para a faixa de 15 a 29 anos.



PARTICIPAÇÃO SOCIAL

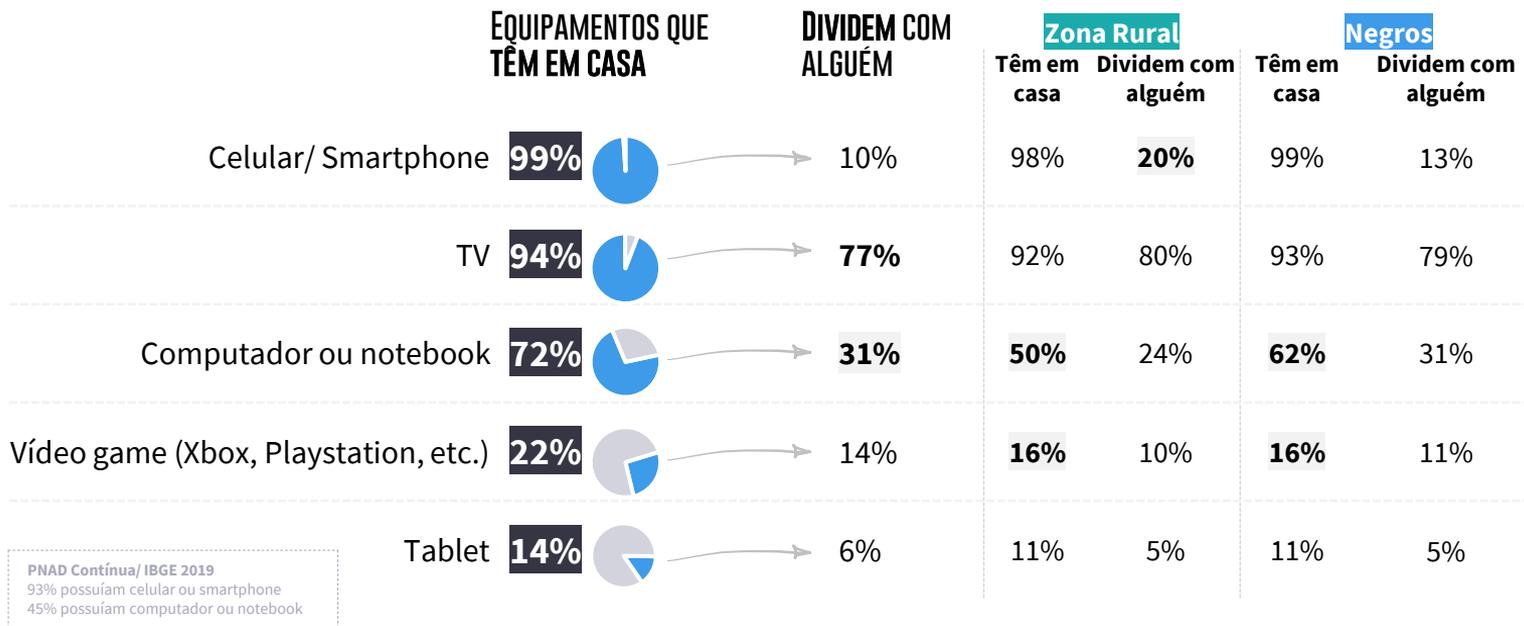
_ 7 a cada 10 jovens consultados já frequentaram ou participam de organizações, coletivos, movimentos ou instâncias políticas. Assim como na 1ª edição da pesquisa, essa alta proporção deriva da dinâmica de “bola de neve” para divulgação do questionário entre redes e instituições que realizam trabalhos com juventudes.

GRUPOS OU INSTITUIÇÕES QUE FREQUENTAM OU JÁ FREQUENTARAM



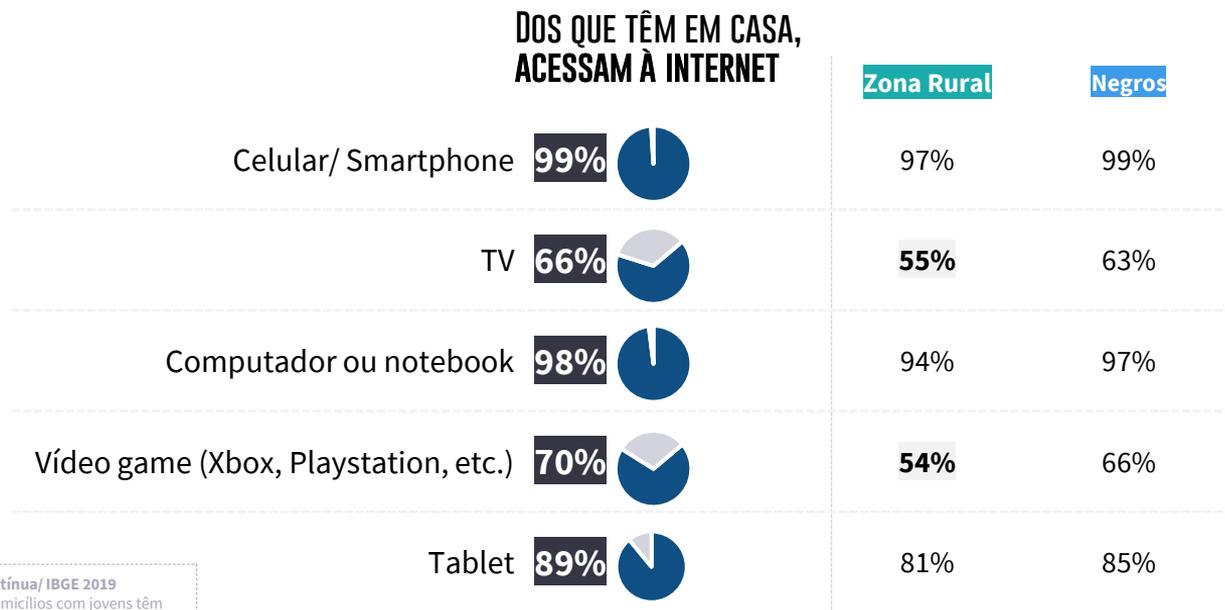
ACESSO A EQUIPAMENTOS

- _ A posse de dispositivos eletrônicos é bastante elevada entre os respondentes, contudo uma parcela significativa precisa compartilhar esses aparelhos com outras pessoas dentro de casa, limitando os usos para estudo e/ou trabalho.
- _ O acesso a computadores é significativamente mais restrito entre jovens negros e residentes de áreas rurais; e mesmo os celulares sendo praticamente universalizados, 2 a cada 10 jovens da zona rural precisam compartilhar o equipamento.



ACESSO À INTERNET NOS EQUIPAMENTOS QUE TÊM

_ Embora acesso ao celular seja o principal equipamento utilizado, quase a totalidade de quem têm computador ou notebook em casa acaba acessando à internet por esses aparelhos. Nota-se que entre jovens da zona rural a conexão é, em geral, mais restrita (especialmente em televisores e videogames).



PNAD Contínua/IBGE 2019
89% de domicílios com jovens têm
acesso à internet.

SAÚDE E CUIDADOS

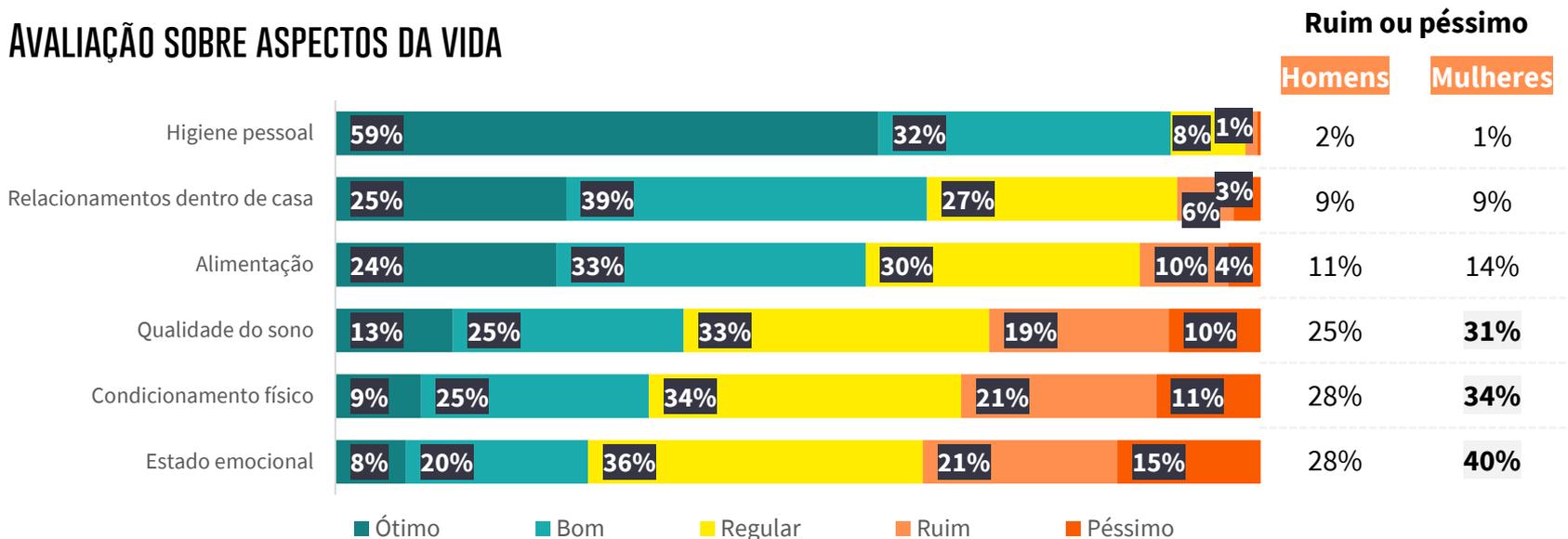


HÁBITOS E CUIDADOS PESSOAIS

_Em 2020, a 1ª edição da pesquisa retratou que a percepção de jovens sobre seus hábitos e cuidados pessoais nos primeiros 3 meses da pandemia era de piora de suas condições físicas e emocionais, exceto pela higiene.

_Em 2021, a avaliação sobre os diferentes aspectos da vida marca uma mudança de perspectiva: tendem a ver de forma positiva também os relacionamentos domésticos e alimentação. Mas a qualidade do sono, o estado emocional e o condicionamento físico seguem como desafios para boa parte dos jovens, especialmente mulheres.

AVALIAÇÃO SOBRE ASPECTOS DA VIDA



S1. Pensando neste momento da pandemia, como você avalia esses aspectos da sua vida? | Base total de respondentes: 68.114

[Note técnica: A escala de respostas da pergunta em 2020 era: piorou muito, piorou um pouco, ficou igual, melhorou um pouco, melhorou muito. Por isso, a comparação entre as respostas entre 1ª e 2ª edição não é numérica, mas qualitativa.]

Depois de 1 ano de pandemia, as pessoas já tem outra visão, outra preocupação, por isso acho que as pessoas avaliaram desse jeito, mais positivamente que no ano passado.
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

[Neste momento da pandemia] o tédio se tornou um sentimento normal.
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

A gente se acostumou. Até eu já me acostumei com o home office.
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

EFEITOS DA PANDEMIA SOBRE A SAÚDE DE JOVENS

_Em 2020, a tendência a sentimentos negativos marcou a questão de saúde mental como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso. Todas essas situações são ainda mais relatadas entre mulheres. E a idade parece mudar a percepção sobre questões de saúde: quanto mais velhos mais apontam múltiplos impactos em seu estado físico e emocional; quando mais novos, mais indicam brigas frequentes dentro de casa.

CONDIÇÕES DE SAÚDE FÍSICA E EMOCIONAL SENTIDAS COMO RESULTADO DIRETO OU INDIRETO DA PANDEMIA

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Ansiedade	61%	67%	49%	54%	62%	65%
Uso exagerado de rede sociais	56%	59%	49%	56%	57%	54%
Exaustão e/ou cansaço constante	51%	57%	40%	48%	52%	52%
Insônia	40%	43%	33%	38%	40%	41%
Ganho ou perda exagerado de peso	35%	39%	27%	30%	35%	38%
Brigas frequentes dentro de casa	21%	23%	17%	24%	22%	18%
Depressão	17%	18%	15%	13%	17%	20%
Aumento do consumo de álcool, cigarro ou outras drogas	10%	9%	10%	4%	10%	14%
Automutilação e/ou pensamento suicida	9%	10%	8%	12%	9%	8%
Nenhuma dessas situações	7%	5%	12%	9%	7%	6%
Outra.	2%	2%	2%	2%	2%	3%

Jovens relatam, **em média, 3 situações de saúde física ou emocional** como resultado da pandemia.

O que os dados apontam é desesperador. O que a soma dos fatores pode levar? São 10 alternativas no questionário, e eu não marquei somente duas, e a gente vê que não é só a gente. A tríade mais marcada de ansiedade, insônia e exaustão são um combo. Tudo muito preocupante...
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Para mim, quando estou respondendo uma pesquisa como essa, sinto como se estivesse numa terapia. Coloco ali as coisas que tenho sentido, me abro e me sinto escutado.
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)



_1 a cada 10 jovens admitem que um dos impactos da pandemia em suas vidas são **pensamentos suicidas ou de automutilação**, sendo esse número ainda maior na faixa de 15 a 17 anos.

_Esse número pode ser ainda maior, considerando a dificuldade que muitos jovens podem ter em se abrir ou compartilhar esse problema.

*Eu participo de rodas de conversa com jovens de todo o Estado, tipo uma terapia. E muitos jovens realmente dizem que essas frustrações, a incerteza do trabalho, do futuro, do estudo, da saúde mental... a gente se isolou das pessoas e não pode desabafar. E essas frustrações ocasionam esses **pensamentos negativos**.*

*E isso é algo real, muita gente omite e não tenta colocar exposto a verdade. Como **até eu já pensei essas coisas**, por causa dessa realidade, dos problemas e da incerteza. Eu garanto que têm muitos jovens que passam por isso, mas a gente prefere omitir e fingir que está tudo bem. **Minha salvação desses pensamento foi espaços com jovens, pra discutir isso, pra me sentir ouvida!***

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

AUTOCUIDADO DURANTE A PANDEMIA

_9 a cada 10 jovens realizaram alguma prática de autocuidado na pandemia, sendo a atividade física a mais frequente. Contudo, 7 a cada 10 não fizeram consultas médicas ou odontológicas e 9 a cada 10 não fizeram psicoterapia, reforçando a necessidade de políticas que estimulem e facilitem o acesso a essas atividades de autocuidado.

_Mulheres, ao mesmo tempo que mais expõem sentir efeitos da pandemia, também realizaram mais atividades para autocuidado do que os homens, principalmente consultas, terapias e procedimentos estéticos.

_Jovens que se declaram negros (pretos ou pardos) dizem com maior frequência não ter feito nenhuma dessas práticas.

ATIVIDADES REALIZADAS PARA CUIDAR DA SAÚDE

		Mulheres	Homens	Brancos	Negros
Fiz alguma atividade física	51%	51%	52%	56%	47%
Fiz pelo menos uma consulta médica de rotina	31%	35%	22%	37%	25%
Fiz pelo menos uma consulta odontológica	28%	30%	25%	33%	24%
Fiz terapia ocupacional (curso, trabalho manual etc)	16%	18%	11%	18%	13%
Atualizei outras vacinas (sarampo, hepatite, HPV etc.)	10%	10%	9%	11%	9%
Comecei a fazer psicoterapia	9%	10%	7%	13%	6%
Fiz pelo menos um tratamento estético	8%	10%	5%	11%	7%
Contratei um plano de saúde	4%	4%	3%	4%	3%
Contratei um seguro de vida	1%	1%	1%	2%	1%
Outras atividades	17%	16%	18%	18%	16%
Nenhuma dessas atividades	14%	14%	16%	12%	16%

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: FREQUÊNCIA A LOCAIS PÚBLICOS

_O autocuidado das juventudes também se manifesta nas atitudes de prevenção no período da pandemia, como a restrição de seu convívio social: 7 a cada 10 jovens dizem que não frequentaram festas nesse período, demonstrando que a maior parcela deles estão preocupados com os efeitos de ir a esses ambientes.

_Quase a totalidade de jovens frequentaram serviços essenciais, como mercados e farmácias; mas cerca de 4 a cada 10 não foram a parques ou usaram transporte público nesse período.

DESDE O INÍCIO DA PANDEMIA...

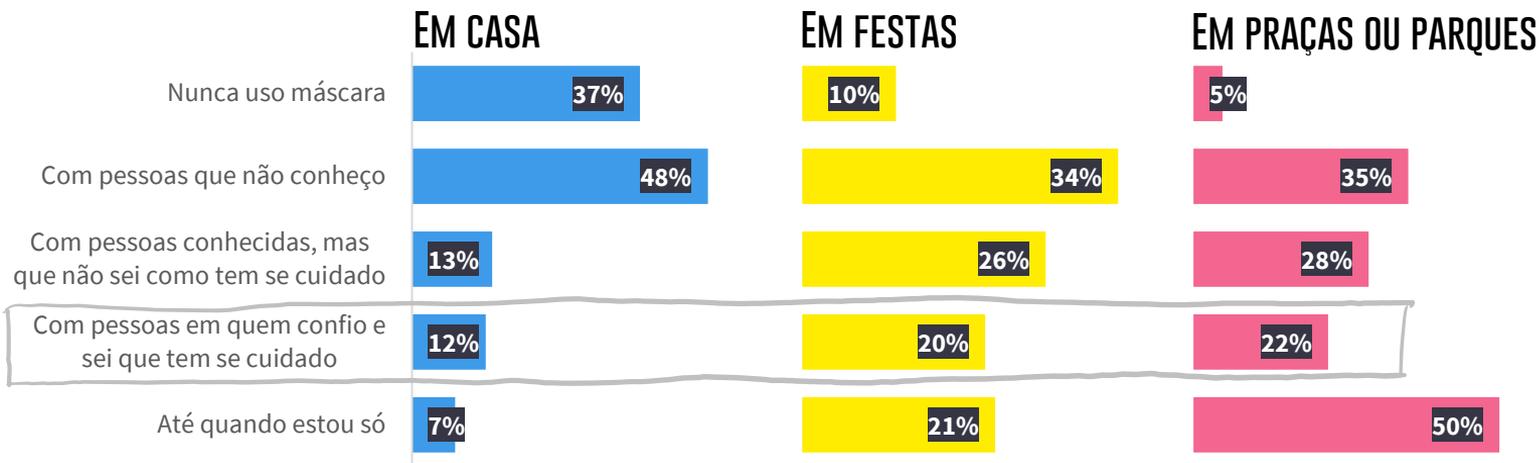


PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: USO DA MÁSCARA

_O hábito do uso de máscaras é um ponto de atenção para pensar a prevenção contra Covid-19. Jovens mudam a forma de usar ou não essa proteção de acordo com os locais e as pessoas com quem estão: quanto mais públicos forem os espaços e abertos à circulação de pessoas desconhecidas, mais usam máscara.

_Mas além da quantidade de pessoas no espaço, a confiança em quem divide esses espaços influencia na escolha de se proteger ou não: o público com quem mais usam são desconhecidos. E chama atenção o **uso reduzido da máscara quando se está por perto de pessoas em que confiam**, o que remete aos desafios enfrentados na promoção do uso da camisinha para prevenção de IST.

COM QUEM USAM MÁSCARA NESSES LOCAIS



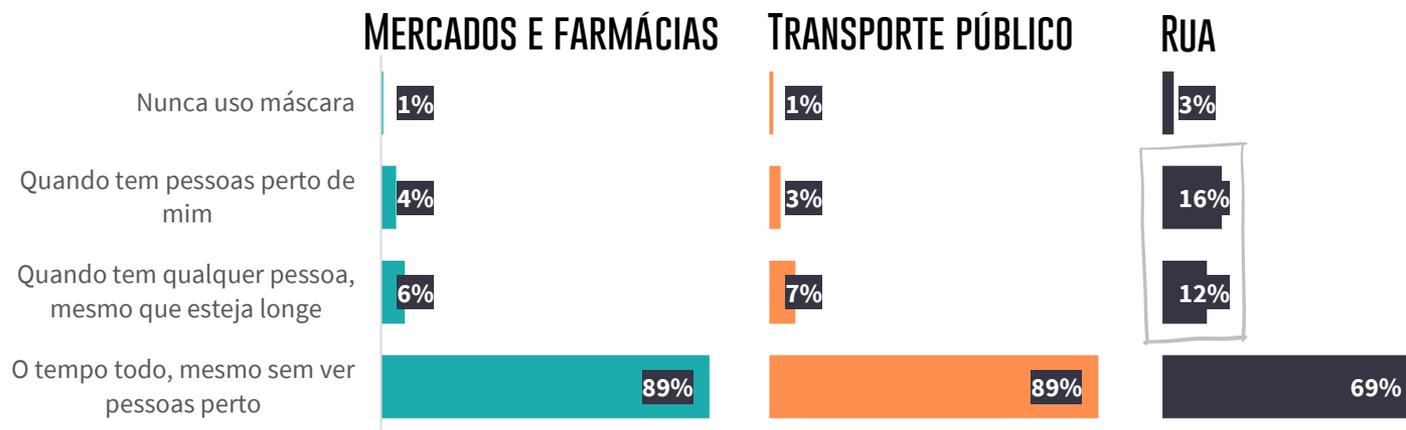
PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: USO DA MÁSCARA

_Em mercados e farmácias ou no transporte público, que podem ser vistos como ambientes públicos mais restritos ou fechados, são 9 a cada 10 jovens que dizem usar a máscara mesmo sem ver alguém por perto.

_Na rua, que é um espaço sem controle de entrada e essencialmente ao ar livre, nota-se que aumentam os jovens que dizem usar a máscara apenas quando há pessoas por perto ou visíveis.

_Assim, o fluxo de pessoas e o quanto os locais são abertos também são fatores que influenciam o uso da máscara.

EM QUAL SITUAÇÃO USAM MÁSCARA NESSES LOCAIS PÚBLICOS E DE ALTA CIRCULAÇÃO



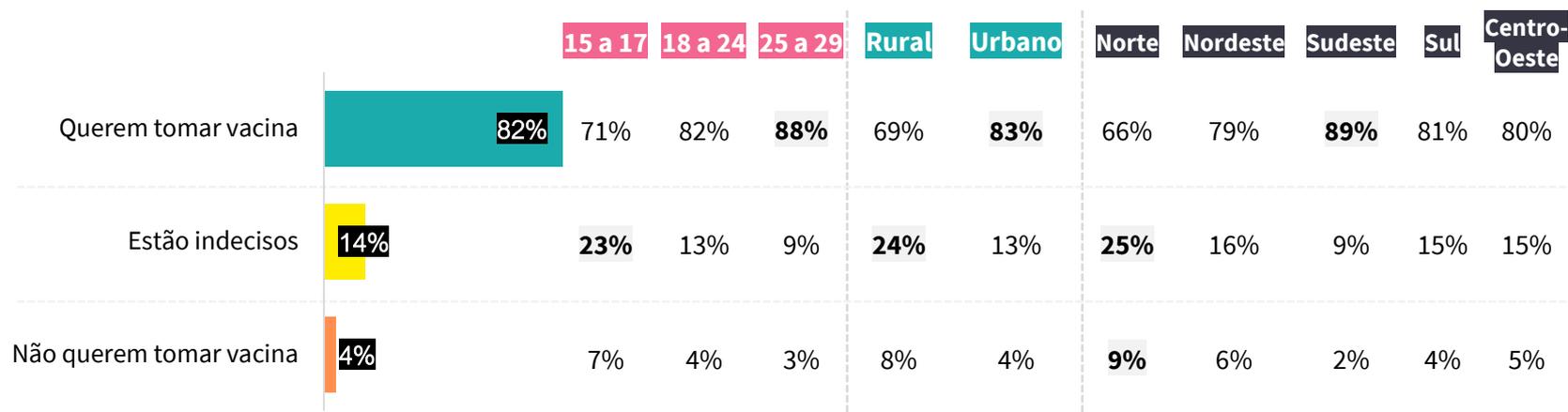
Está no imaginário do brasileiro. Que o lugar público tem muito fluxo de pessoas e, embora eu esteja sozinho aqui, diferentes pessoas de diferentes lugares passaram aqui antes de mim e por isso aqui é um lugar que eu preciso usar máscara. Até mais do que quando uma pessoa vai em um comércio pequeno que possui um fluxo menor de pessoas.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: INTENÇÃO DE TOMAR VACINA

- _8 a cada 10 jovens brasileiros pretendem se vacinar quando houver disponibilidade para sua faixa de idade.
- _A Região Norte do país é onde parece haver maior necessidade de campanhas pela vacinação, já que 3 a cada 10 jovens negam ou têm dúvidas quanto à tomar a vacina contra Covid-19.
- _Juventudes que moram na zona urbana estão mais decididos que os da zona rural a se imunizarem.
- _Quanto mais novos, maior a tendência à indecisão quanto à vacina.

PRETENSÃO EM TOMAR VACINA CONTRA COVID-19



PREVENÇÃO E PROTEÇÃO: INTENÇÃO DE TOMAR VACINA

_3 a cada 10 dizem ter preferência por uma vacina específica, sendo que para 1 a cada 10 deles essa seletividade pode ser um motivo para não aceitarem aquelas que estiverem disponíveis.

_Embora sejam poucos aqueles que são taxativos em negarem a imunização, a falta de confiança nos fabricantes ou medo dos efeitos são os principais motivos da não adesão, com proporções ainda maiores entre moradores da região Norte.

PRETENSÃO EM TOMAR VACINA CONTRA COVID-19

		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sim, e tanto faz qual das vacinas	59%	46%	56%	65%	61%	58%
Sim, tomarei qualquer uma, mesmo tendo preferência por uma vacina específica	22%	19%	23%	24%	20%	22%
Talvez, depende de qual vacina estiver disponível	8%	15%	9%	6%	10%	9%
Não sei	6%	10%	7%	3%	5%	6%
Não, pois não confio nos fabricantes ou tenho medo dos seus efeitos	3%	7%	4%	2%	2%	4%
Não, pois não tomo vacina nenhuma	1%	1%	1%	0%	1%	0%
Não, pois já fiz outro tratamento	0,2%	0%	0%	0%	0%	0%
Não, pois já peguei	0,4%	1%	0%	0%	1%	0%

As diferenças regionais e por estados do país apontam que **a polarização política vem influenciando a predisposição para aderir à imunização**, ainda que sejam apenas 2 a cada 10 jovens os que se questionam ou se negam a tomar vacina.

Aqui no Rio Grande do Norte as pessoas estão tendo preferência a uma vacina e a outra não querem tomar. Preferência pela Coronavac, mas está com estoque da outra. O pensamento é que a Coronavac é feita no Brasil, e a outra é de fora, e como a doença veio de fora, a vacina pode causar doença.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Em Santa Catarina, as pessoas têm preferência por AstraZeneca. É uma comoção contra “vacina do Dória e da China”. E tem alguma relação de preferência por uma marca importada, da Oxford. Talvez isso traga um conforto maior.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

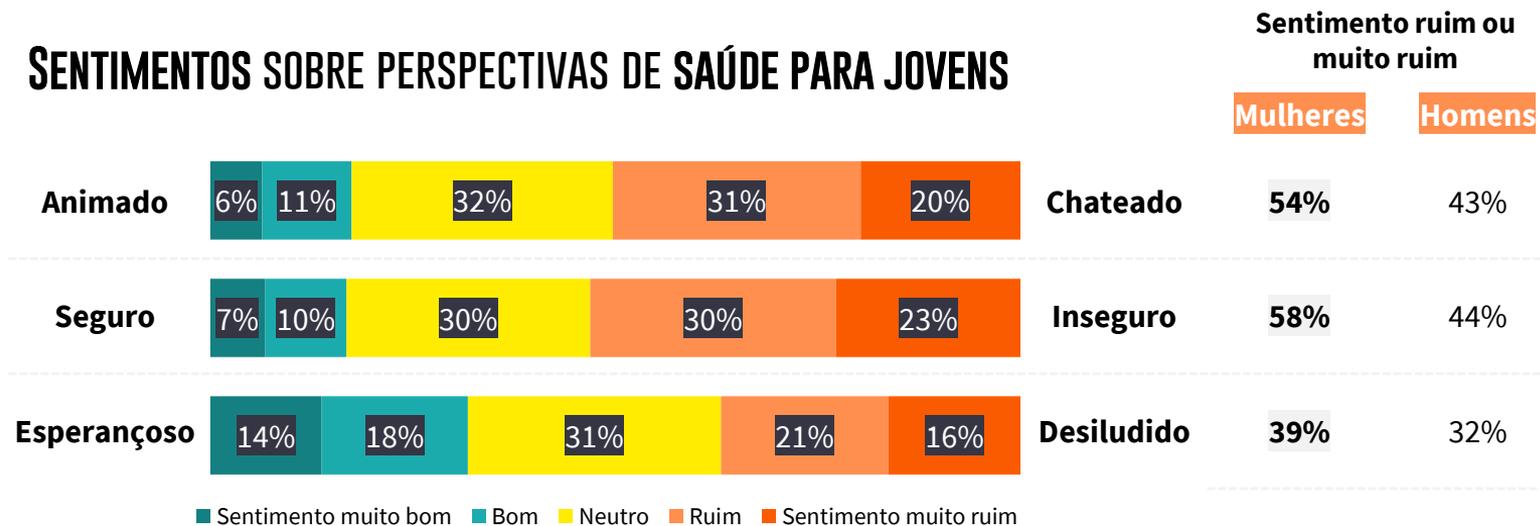
A mídia local aqui no Mato Grosso é um programa de fakenews, ficam falando mal da Coronavac, o que acaba atrapalhando a vacinação. Antes disso, tinha preferência local pela Sputnik.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

SENTIMENTOS SOBRE FUTURO DA SAÚDE

_Os sentimentos de jovens em relação às perspectivas de saúde são em geral mais negativas: 5 a cada 10 estão chateados e inseguros em relação à saúde. Ao mesmo tempo, 3 a cada 10 declaram-se esperançosos.
_Sentimentos ruins e muito ruins são mais comum entre mulheres.

SENTIMENTOS SOBRE PERSPECTIVAS DE SAÚDE PARA JOVENS



O fato de saber de algumas coisas dá uma sensação de esperança: por ter vacina existindo, países tendo shows e podendo andar sem máscara... Saber dessas coisas alivia a tensão. Tem alguma perspectiva maior que ano passado.
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A SAÚDE

_Garantir o acesso a serviços de atendimento e acompanhamento psicológico especializado em jovens, em serviços de saúde pública ou em escolas, é a principal prioridade para essas juventudes, especialmente mulheres.

_O olhar para as desigualdades é também uma das prioridades para jovens, já que 3 a cada 10 propõem que o foco esteja em ações que garantam a segurança alimentar das populações mais vulneráveis.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Atendimento psicológico na saúde pública especializado em jovens	48%	52%	39%	40%	50%	48%
Acompanhamento psicológico nas escolas	37%	39%	32%	41%	36%	36%
Ações para garantir alimentação segura para os mais vulneráveis	32%	33%	29%	23%	32%	37%
Maior oferta de atividades esportivas ou de condicionamento físico	18%	15%	23%	18%	17%	19%
Projetos sobre autocuidado	13%	12%	14%	14%	13%	11%
Projetos sobre autoconhecimento	12%	11%	14%	15%	12%	11%
Projetos para reeducação alimentar	7%	7%	9%	8%	7%	7%

Não consigo pagar ou custear, mas preciso de um atendimento psicológico!

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

O acesso não é fácil. É caro. Mesmo tendo valor social, acaba sendo caro pra um país no mapa da pobreza. O acesso também não é simples, não é só chegar no posto de saúde.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Em alguns lugares [psicólogo] é algo demonizado. As pessoas associam a coisas nada a ver.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Passa batido pra mim que sou da metrópole, mas no interior acontece muito da pessoa conhecer a psicóloga e não poder ser atendido ou não querer ser atendido.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

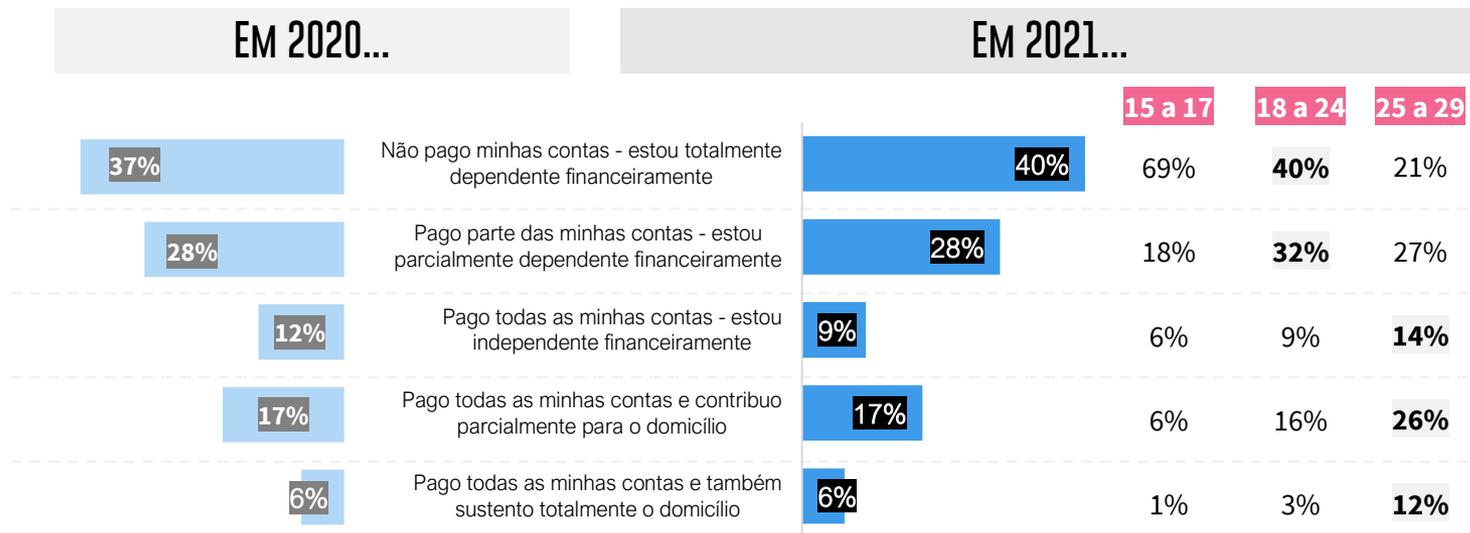
TRABALHO E RENDA



PARTICIPAÇÃO NA VIDA ECONÔMICA DO DOMICÍLIO

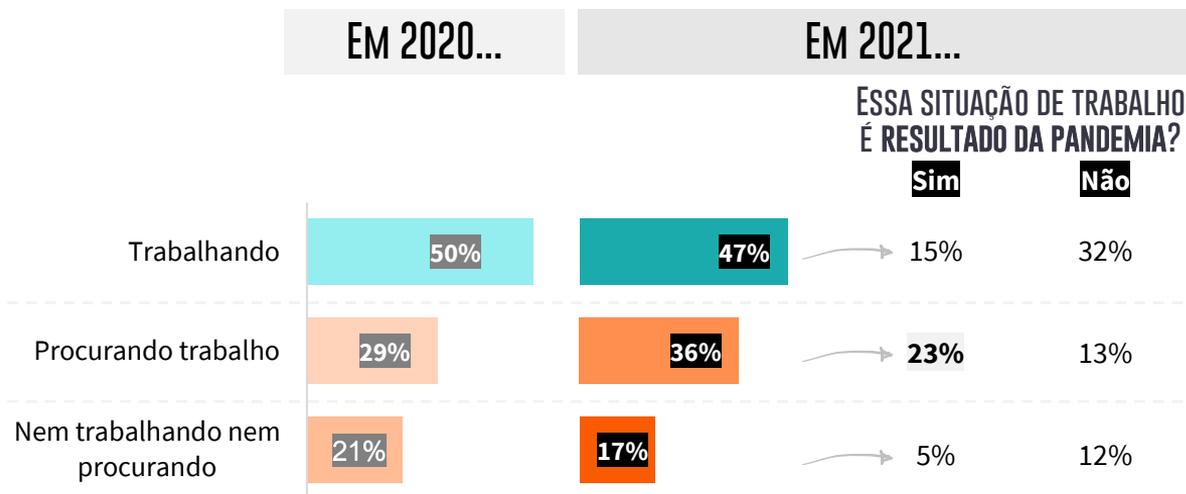
_Ao comparar a participação de jovens na vida econômica do domicílio no início da pandemia (maio/20) com um ano depois (abril/21), nota-se pouca variação, com uma tendência à redução dos independentes financeiramente e ao aumento dos totalmente dependentes.

_Elevadas parcelas desses jovens, em todas as faixas de idade, se declaram totalmente dependentes financeiramente, mas chama atenção que são 40% de jovens entre 18 a 24 anos (em 2020 eram 37%) e 21% entre 25 a 29 anos (em 2020 eram 14%).



SITUAÇÃO DE TRABALHO: RESULTADO DA PANDEMIA

- _Entre 2020 e 2021, nota-se um pequeno aumento de jovens que não estão trabalhando, passando de 50% para 53%.
- _Daqueles que não estão trabalhando, há um aumento no número daqueles que estão procurando um emprego: de 3 a cada 10 em 2020, passa a 4 a cada 10 em 2021.
- _Mais de 1 a cada 10 jovens dizem que estão trabalhando como resultado da pandemia; e mais de 2 a cada 10 estão procurando trabalho devido ao contexto da covid-19.

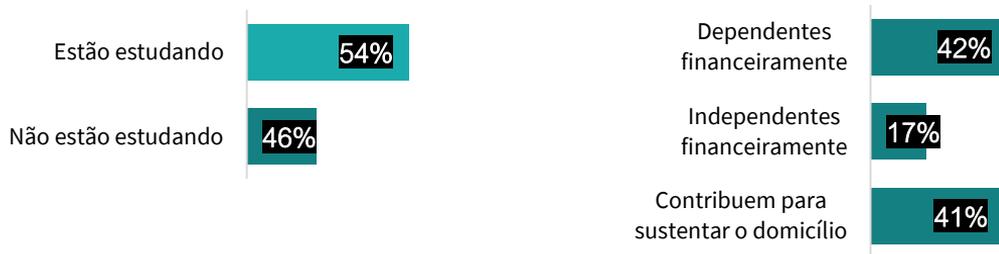


JOVENS TRABALHANDO: QUEM SÃO

_Os efeitos da pandemia sobre a vida profissional das juventudes têm marcado não apenas a renda e as formas de trabalho, mas também o ingresso no mercado de trabalho: 4 a cada 10 jovens que estão trabalhando estão em seus primeiros trabalhos, subindo para 5 a cada 10 entre aqueles com 18 a 24 anos.

_Jovens que estão trabalhando, em sua maioria são estudantes e se dividem principalmente entre aqueles que são dependentes financeiramente e aqueles de quem o domicílio depende de seu salário.

ENTRE JOVENS QUE ESTÃO TRABALHANDO:

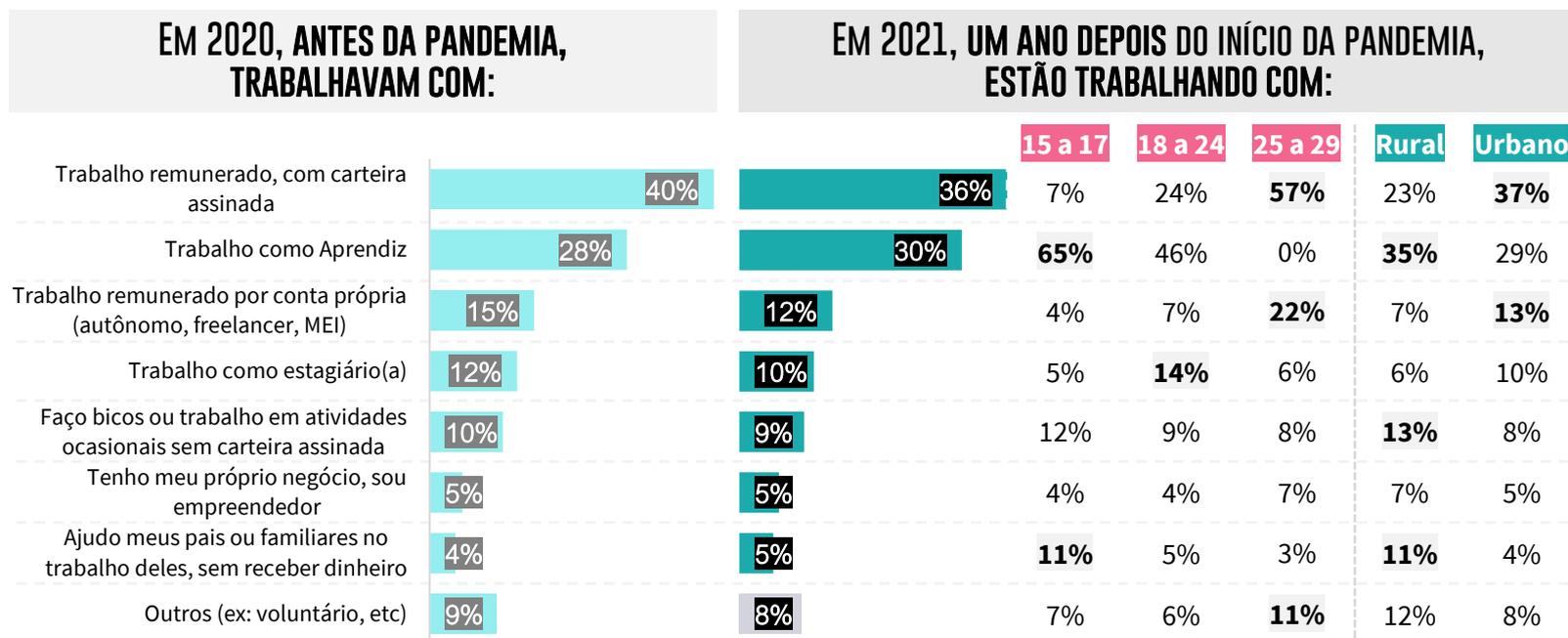


36% Ingressaram no mercado de trabalho durante a pandemia

15 a 17	18 a 24	25 a 29
10%	50%	40%

JOVENS TRABALHANDO: O QUE FAZEM

_Entre respondentes que estão trabalhando, as principais atividades de trabalho exercidas continuam sendo empregos com carteira assinada (principalmente mais velhos) e aprendizes. Trabalhos autônomos são mais comuns na faixa dos 25 a 29 anos e em áreas urbanas. Ajuda doméstica sem remuneração é mais comum na faixa dos 15 a 17 anos e em áreas rurais.



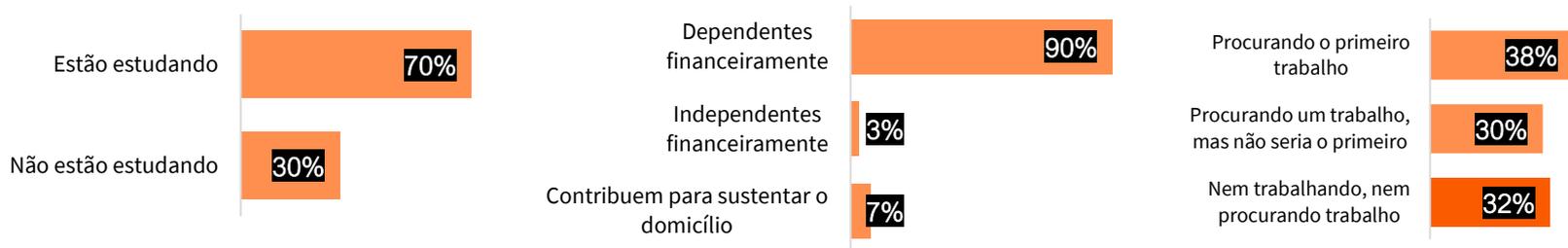
JOVENS NÃO TRABALHANDO: QUEM SÃO

_Entre jovens consultados que não estão trabalhando, 3 a cada 10 não estão estudando.

_A maior parte deles estão procurando trabalho, sendo que 4 a cada 10 estão nessa busca pela primeira vez.

_A dependência financeira é a realidade da grande maioria deles, mas 7% contribuem para sustentar o seu domicílio total ou parcialmente.

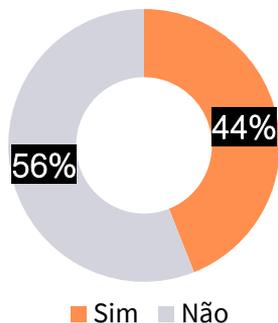
ENTRE JOVENS QUE NÃO ESTÃO TRABALHANDO:



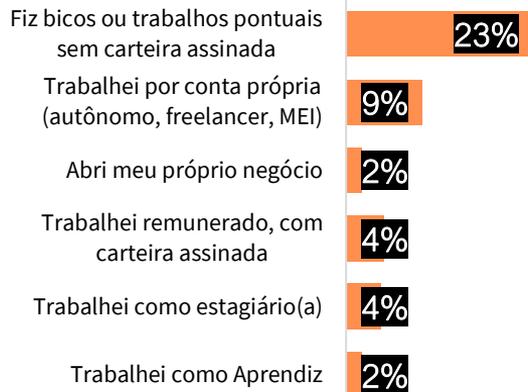
JOVENS NÃO TRABALHANDO: RENDA NA PANDEMIA

- _Entre jovens consultados que não estão trabalhando, quase 6 a cada 10 não fizeram atividades remuneradas neste período.
- _Dos 4 a cada 10 que tiveram uma renda, a informalidade e o trabalho autônomo foram as principais atividades: 2 a cada 10 fizeram trabalhos pontuais sem carteira assinada e 1 em cada 10 trabalharam por conta própria ou abriram um negócio.
- _35% desses jovens tiveram sua primeira atividade remunerada durante a pandemia, principalmente aqueles com 18 a 24 anos.

FIZERAM ALGUMA ATIVIDADE REMUNERADA



ATIVIDADE REMUNERADA REALIZADA



Entre jovens que **não estão trabalhando**

35%

tiveram sua primeira atividade no mercado de trabalho durante a pandemia

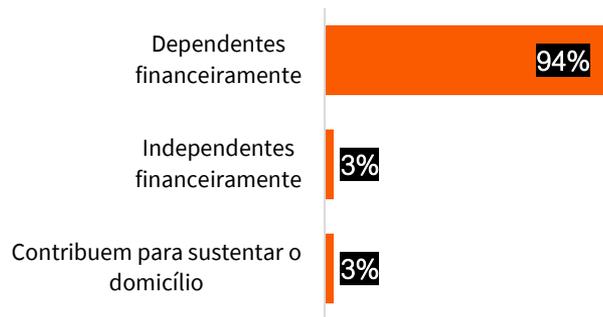
15 a 17	18 a 24	25 a 29
16%	50%	33%

JOVENS NÃO TRABALHANDO: MOTIVOS PARA NÃO

_Dos jovens que declararam não estar trabalhando e nem procurando trabalho, quase a totalidade deles são dependentes financeiramente; mas 3% nessa situação de vulnerabilidade contribuem para sustentar o domicílio.

_Mais de 6 a cada 10 com 15 a 24 anos estão se dedicando aos estudos. Entre aqueles com 15 a 29 anos, 1 a cada 10 sentiam-se muito expostos à pandemia.

Entre jovens que não trabalham nem procuram trabalho:



PRINCIPAL MOTIVO PARA NÃO ESTAR PROCURANDO

		15 a 17	18 a 24	25 a 29
Estou me dedicando aos estudos	60%	63%	67%	33%
Não preciso contribuir com a renda em casa	8%	11%	6%	4%
Não tenho experiência ou qualificação suficiente para as vagas que aparecem	5%	5%	6%	4%
Estava muito exposta(o) por causa da pandemia	5%	2%	5%	13%
Ainda não sei em que área quero trabalhar	5%	7%	4%	2%
Para cuidar dos filhos	3%	0%	2%	14%
O desemprego está muito alto, então nem adianta	3%	2%	3%	5%
Não tive retorno de nenhuma vaga que tentei e desisti	2%	1%	2%	5%
Estou em transição de carreira ou sabático	1%	0%	2%	4%
Não apareceu nenhum que valia a pena e desisti	1%	1%	1%	0%
Outro motivo	8%	9%	5%	15%

Têm alguns amigos meus que desde o começo da pandemia tentam conseguir um emprego e não conseguem. Daí junta vários fatores desestimulantes que pode levar a desistir.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

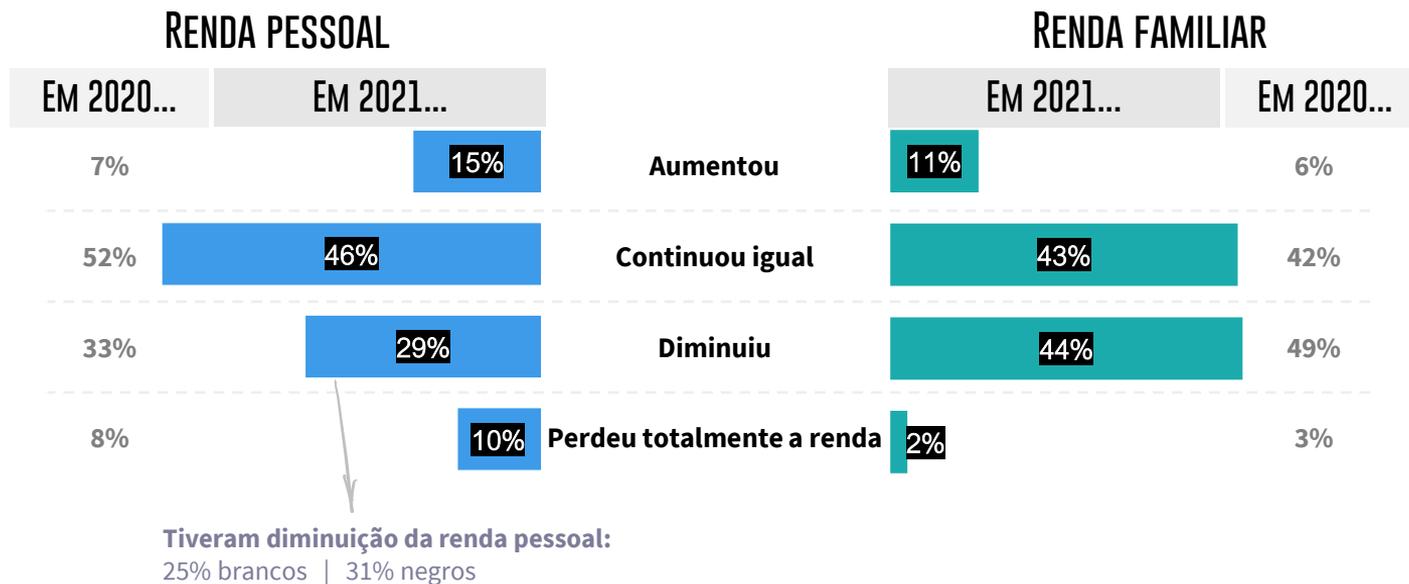
Muitas pessoas, como eu, tiveram que complementar a renda. Meu pai está desempregado e eu precisei procurar alguma coisa para ajudar a minha mãe a manter as coisas em casa. Acabei abrindo uma lojinha de crochê, então sem querer tô empreendendo.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

RENDA: EFEITOS DURANTE A PANDEMIA

_Desde o início da pandemia, as rendas pessoal e familiar têm continuado iguais para cerca de 4 a cada 10 jovens. A diminuição é maior na renda familiar (4 a cada 10) do que na pessoal (3 a cada 10).

_A proporção daqueles que tiveram aumento de renda desde o início da pandemia cresceu, principalmente a pessoal.

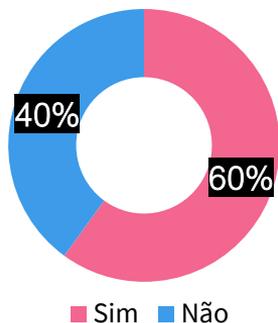


RENDA: PAPEL DO AUXÍLIO EMERGENCIAL

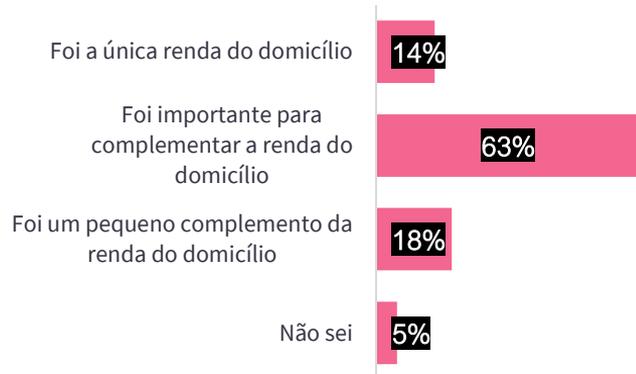
_O auxílio emergencial representou uma parcela muito importante na renda dos jovens no ano passado. Dentre os 6 a cada 10 jovens que receberam o auxílio, mais de 1 em cada 10 teve essa como única fonte de renda.

_Chama atenção que 2 a cada 10 jovens que receberam auxílio emergencial consideram que ela foi um pequeno complemento da renda do domicílio, apontando para um problema de recebimento indevido do apoio financeiro.

RECEBIMENTO DO AUXÍLIO EMERGENCIAL EM 2020



DE QUEM RECEBEU EM 2020: PAPEL DO AUXÍLIO EMERGENCIAL NO DOMICÍLIO



A população vive como se não houvesse pandemia porque não tem nenhum aparato nem política em cima disso. E os governantes vivem colocando ações, como se a população tivesse bem, tivesse comida e dinheiro...

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Eu trabalho com eventos, e fazer evento é fazer aglomeração, é muito difícil fazer um evento no ramo que eu trabalho sem aglomeração. Eu recebi o auxílio, mas infelizmente ele não cobre 20% dos meus gastos. E você imagina a rede gigantesca dos que trabalham com eventos, muitos pais e mães de família, mães solteiras, que dependem dos eventos para sobreviver. E ao mesmo tempo que existe o decreto [para o distanciamento] existe a necessidade de se alimentar. Eu tenho minha família e pessoas que me ajudam, mas tem gente que não tem ninguém e elas precisam de ajuda, precisam continuar fazendo festas, mesmo nesse momento muito crítico que chega a ser absurdo a fazer festas, mas precisa fazer... O governo não dá o mínimo, o auxílio emergencial não consegue suprir.

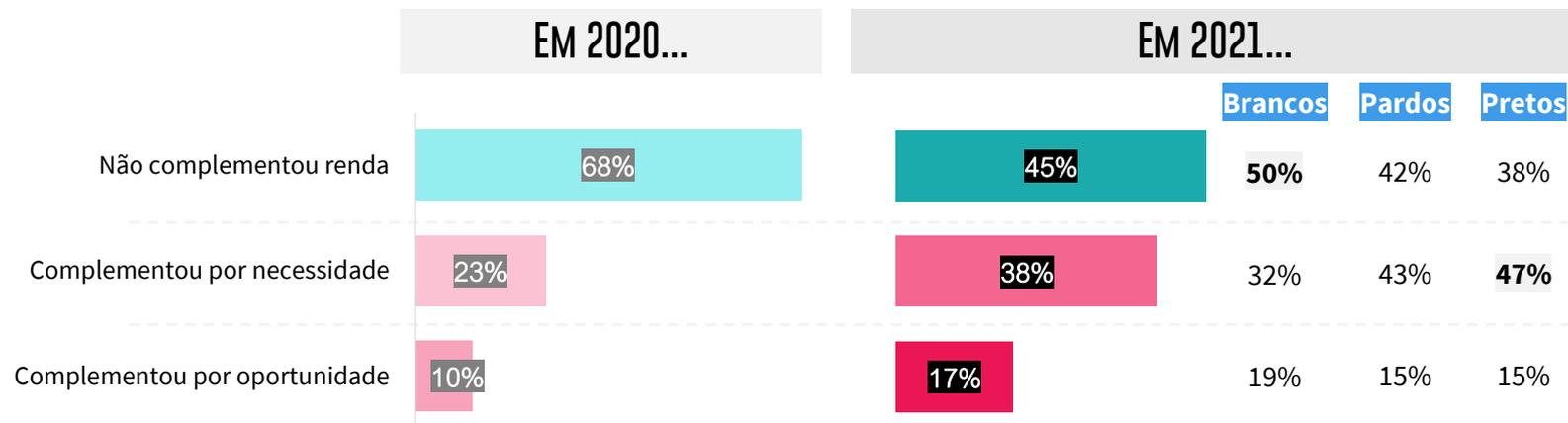
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

RENDA: BUSCA POR COMPLEMENTAÇÃO

_Em 2021, com a paralisação do auxílio emergencial, aumentou a proporção de jovens que buscou a complementação de renda por necessidade: de 23% em 2020, passam para 38% em 2021. É ainda maior entre jovens pretos o complemento de renda por necessidade (47%).

_A complementação de renda por oportunidade também aumentou, de 10% em 2020 para 17% em 2021.

BUSCA PELA COMPLEMENTAÇÃO DE RENDA



RENDA: BUSCA POR COMPLEMENTAÇÃO

_Das atividades realizadas para complementar renda, a principal foi a prestação de serviços para outras pessoas, sendo principalmente realizados por homens. Já a venda de produtos foi mais realizada por mulheres, seja de próprios ou de terceiros.
_Jovens brancos realizaram mais atividades totalmente online e jovens negros realizaram mais atividades presenciais, estando mais expostos à pandemia.

ATIVIDADES REALIZADAS PARA COMPLEMENTAR RENDA

		Mulheres	Homens
Prestei serviços para pessoas	47%	44%	52%
Prestei serviços para empresas	18%	15%	23%
Vendi coisas que eu produzi	23%	25%	17%
Vendi coisas produzidas por outros	18%	21%	12%
Aluguei ou vendi um bem meu	9%	7%	12%
Peguei empréstimo	5%	4%	6%
Outra	9%	9%	10%

O QUANTO A ATIVIDADE FOI DESENVOLVIDA ONLINE

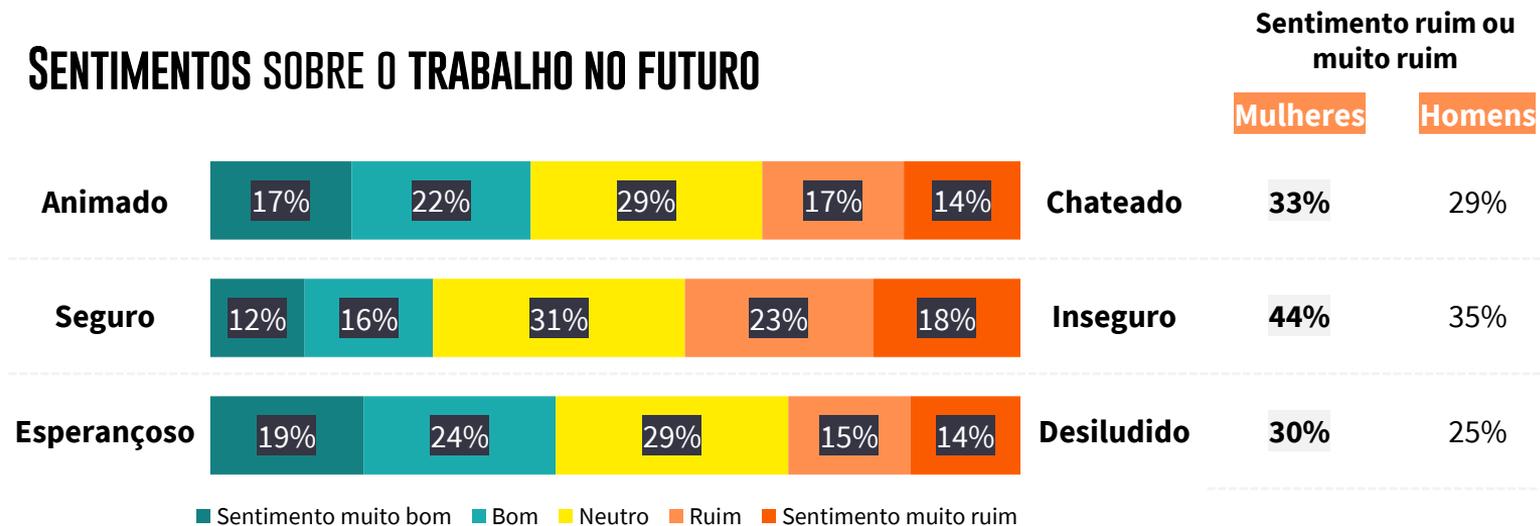
		Branco	Pardos	Pretos
Totalmente online	29%	34%	26%	25%
Parcialmente online	34%	34%	33%	34%
Nada online	37%	32%	41%	41%

SENTIMENTOS SOBRE O TRABALHO NO FUTURO

_Os sentimentos de jovens em relação às perspectivas do trabalho no futuro são bastante divididos: 4 a cada 10 estão animados e esperançosos; mas 4 a cada 10 estão inseguros. Percebe-se aqui uma perspectiva mais positiva do que em relação à saúde no futuro.

_Sentimentos ruins e muito ruins são mais comum entre mulheres, principalmente a insegurança.

SENTIMENTOS SOBRE O TRABALHO NO FUTURO



Jovens estão trabalhando mais agora que no começo da pandemia, por motivos variados, mas estão. Isso, de alguma forma, deixa mais esperançoso, mais animado. Ao conseguir o primeiro trabalho, fica com esperança e confiança para procurar outros trabalhos mais adiante. Mas, no momento, ao ganhar dinheiro, com todos os desafios do dia a dia, acaba priorizando o trabalho e pode abandonar os estudos.

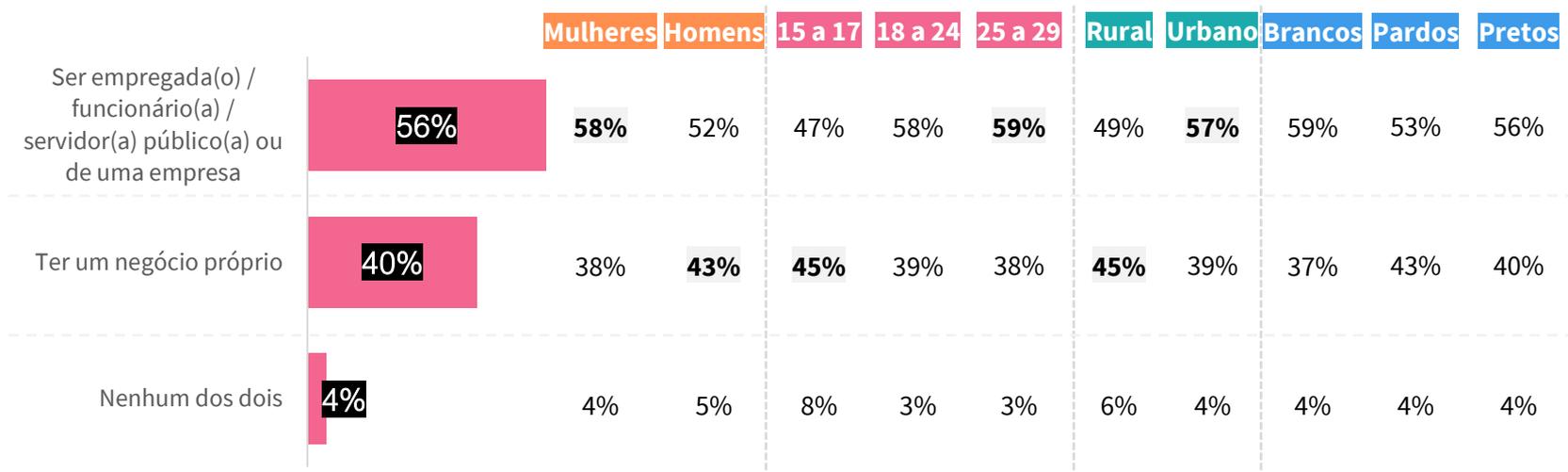
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O TRABALHO

_Empreender um negócio parece um sonho de vida para 4 a cada 10 jovens, principalmente homens, os mais jovens e moradores de áreas rurais.

_Trabalhar para uma empresa ou para o setor público são desejos mais frequentes entre mulheres, mais velhos e moradores de áreas urbanas.

SE PUDESSEM ESCOLHER, PREFERIRIAM...



Ser empregado parece ter mais estabilidade do que empreender. E ver negócios fechando agora na pandemia, isso deve influenciar nessa escolha [de não ter um negócio próprio].

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Empreender dá mais estresse. Parece que diminuiu o universo fantasioso de que “trabalhe 6 meses e vá para Dubai” que tinha há uns tempos atrás.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA O TRABALHO

_Para esses jovens, as ações prioritárias para ajuda-los a lidar com efeitos da pandemia sobre o trabalho são o estímulo para o surgimento de novos trabalhos e dinâmicas, ampliação de empregos formais e a preocupação com famílias vulneráveis e grupos minoritários. Ações ligadas a trabalho autônomo ou empreendedorismo são vistas com pouco menos de prioridade.

_Mais novos querem novos trabalhos, enquanto os mais velhos querem ampliação de empregos formais.

DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NO TRABALHO

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Estímulos para surgimento de novos trabalhos	25%	25%	24%	27%	26%	22%
Políticas de renda emergencial para famílias mais vulneráveis	20%	22%	18%	18%	21%	21%
Ações para ampliação de empregos formais	20%	20%	21%	15%	20%	24%
Políticas para ampliar a inserção de grupos minoritários no mercado de trabalho	19%	20%	15%	13%	20%	20%
Incentivar novas dinâmicas de trabalho (como home office, horários flexíveis etc.)	18%	18%	18%	19%	18%	18%
Ampliar oferta de projetos de formação empreendedora e desenvolvimento de competências	17%	18%	17%	17%	18%	16%
Criação de espaços e redes de apoio para autônomos e empreendedores	15%	16%	13%	16%	15%	14%
Ações para redução de burocracia e/ou cargas tributárias	8%	6%	12%	6%	7%	10%
Editais para fomento de projetos das juventudes	7%	7%	8%	8%	7%	8%
Políticas de crédito e acesso a capital	3%	2%	5%	2%	3%	4%

EDUCAÇÃO E APRENDIZADO



SITUAÇÃO DOS ESTUDOS

_Em um ano de pandemia, nota-se um aumento no número de jovens que não estão estudando. Dos 36% que em 2021 declararam não estar na escola ou faculdade, 6% trancaram ou cancelaram sua matrícula e 29% consideram ter concluído os estudos.

_Ainda assim, a maioria dos jovens estão matriculados e acompanhando as aulas, mas há um número expressivo de jovens que não estão acompanhando, ou ainda, que precisaram trancar a matrícula durante a pandemia, principalmente entre os mais velhos.



JOVENS NÃO ESTUDANDO: INTERRUPTÃO DOS ESTUDOS

_Mais da metade dos **jovens que não estão estudando** trancaram ou cancelaram sua matrícula depois de março de 2020. Nota-se que quanto mais novos, mais a interrupção dos estudos está relacionada ao período da pandemia.

REDE DE ENSINO EM QUE ESTUDAVAM

Rede pública

52%

Rede privada

48%

SITUAÇÃO DE TRABALHO

Trabalham

40%

Procuram trabalho

37%

Não trabalham ou procuram trabalho

23%

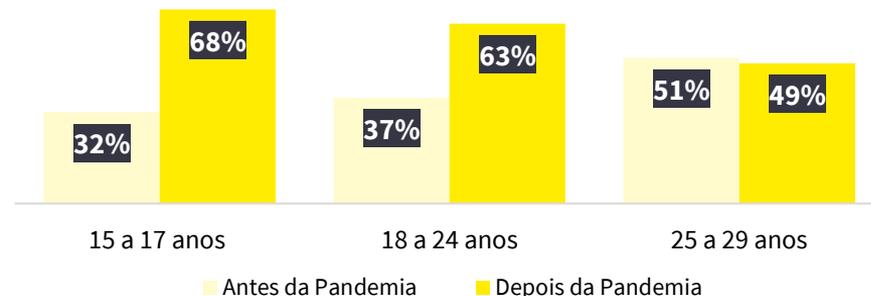
TRANCARAM OU CANCELARAM A MATRÍCULA

Antes da pandemia
(antes de março de 2020)

44%

Depois da pandemia
(depois de março de 2020)

56%



JOVENS NÃO ESTUDANDO: MOTIVOS PARA EVASÃO

- _Entre jovens que pararam de estudar, o principal motivo é financeiro e dificuldade de se organizar com o ensino remoto.
- _Quanto mais velhos, maior o abandono por causa de questões envolvidas ao financeiro e trabalho. Entre mais novos, mais comuns são questões ligadas a obstáculos ou baixo engajamento com ensino remoto e conteúdos trabalhados.
- _4 a cada 10 homens largaram os estudos devido a trabalho; 2 a cada 10 mulheres para cuidar de familiares, filhos ou gestação.

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Precisei ir ganhar dinheiro	21%	18%	25%	4%	19%	24%
Não consegui me organizar com o ensino remoto	14%	14%	14%	20%	16%	12%
Não estava aprendendo ou não gostava dos conteúdos	10%	10%	11%	18%	13%	8%
Precisei cuidar de filhos ou da gestação	10%	17%	1%	11%	8%	12%
Tive problemas saúde (ex.: depressão, covid-19, outras)	10%	10%	9%	12%	9%	10%
Não consegui conciliar estudo e trabalho	9%	6%	12%	6%	7%	11%
Não tinha recursos tecnológicos disponíveis	4%	4%	3%	2%	4%	3%
Precisei cuidar de outras pessoas da família	3%	3%	4%	2%	3%	4%
Não tinha aulas ou faltavam professores	2%	1%	2%	6%	2%	1%
Não estava me sentindo acolhido(a) / Discriminação	2%	2%	2%	1%	2%	2%
Não tinha de apoio da família	1%	1%	1%	0%	2%	1%
Já estudei o quanto queria	1%	0%	1%	3%	1%	0%
Outro motivo	14%	15%	13%	15%	15%	14%

Jovens pesquisadores também relatam **dificuldades em seguir com os estudos** nesse momento da pandemia.

Eu estou bem cansada, tendo que conciliar trabalho com estudos. Hoje eu disse que não dava mais não, quando voltar para o presencial eu tento voltar pra Universidade por que não da muito certo não, não estou com cabeça. Eu tranquei, não conseguia não.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Quando precisa de dinheiro larga o estudo. Começa a trabalhar por necessidade, porque alguém adoeceu. Tem a galera que não está feliz com o estudo, surge uma oportunidade e larga o estudo pra trabalhar.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

O que eu tenho ouvido de amigos e colegas é que está mais difícil agora do que ano passado, que tinha começado a abrir e depois as aulas não voltaram do jeito que queriam. A perspectiva dos jovens está bem pra baixo, por isso está sendo priorizado trabalho do que estudos. No próximo semestre eu vou diminuir as disciplinas para poder trabalhar mais, por necessidade porque está bem difícil.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Eu não tenho saúde mental pra pegar TCC no próximo semestre, todos meus colegas estão sem capacidade de lidar com TCC nesse contexto. E a autonomia da faculdade deixa mais fácil a escolha em trancar.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

JOVENS NÃO ESTUDANDO: AÇÕES PARA RETOMAR

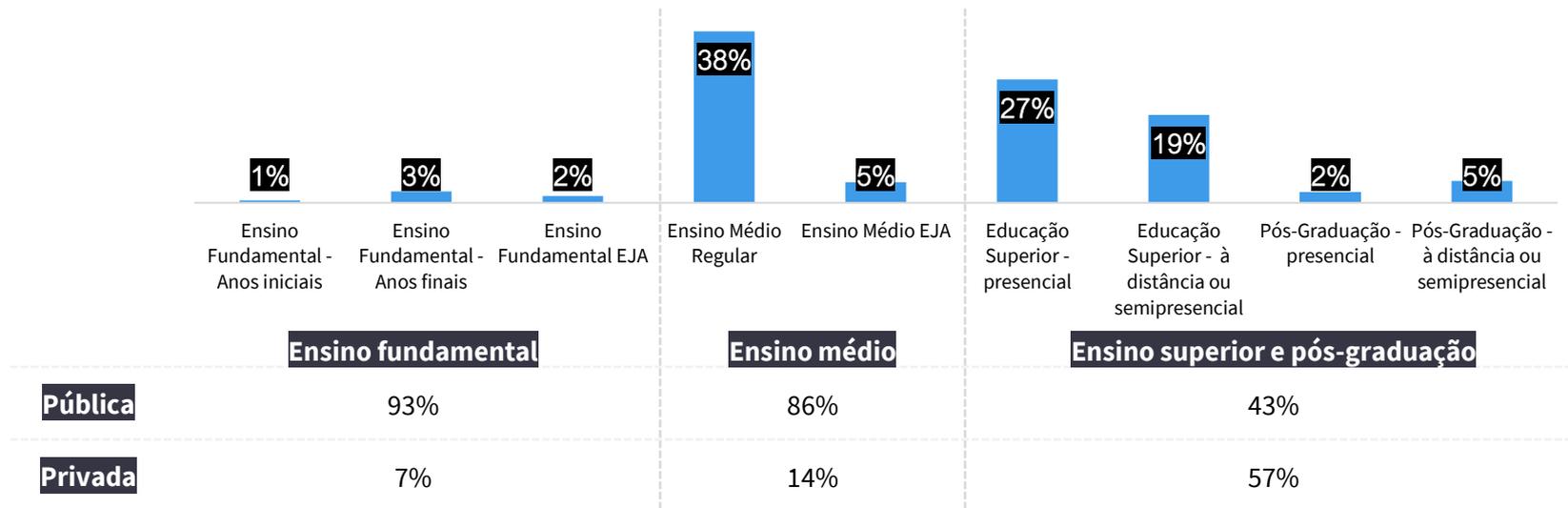
_Jovens que pausaram os estudos consideram que a principal ação que os faria retornar seria a vacinação. Em seguida, indicam ações que garantam apoio financeiro como bolsas de estudos ou renda emergencial. Quanto mais velhos, mais essas ações pesam para voltar a estudar. Mais novos mencionam mais apoio psicológico e autoconhecimento.

_Mulheres falam mais em bolsas de estudos e apoio psicológico, homens em uso de tecnologias e conexão dos conteúdos com o cotidiano.

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Nenhuma ação, realmente não vou voltar	8%	7%	10%	10%	8%	9%
Garantir a vacinação da população	47%	51%	42%	35%	45%	48%
Garantir a renda básica ou emergencial	36%	37%	36%	23%	34%	39%
Criar políticas de bolsa de estudos	33%	36%	30%	25%	29%	37%
Oferecer apoio psicológico	27%	30%	23%	36%	28%	26%
Flexibilizar o horário das aulas	23%	22%	24%	26%	20%	25%
Ensinar estratégias de organização da rotina	17%	19%	15%	20%	18%	16%
Aumentar o uso de tecnologias na educação	17%	12%	23%	15%	15%	18%
Oferecer equipamentos e conectividade	17%	16%	18%	14%	17%	16%
Oferecer aulas sem necessidade de internet	14%	16%	12%	22%	16%	13%
Melhorar os materiais didáticos	14%	12%	16%	13%	14%	13%
Conectar mais o conteúdo com o cotidiano	13%	11%	16%	14%	13%	14%
Oferecer atividades de autoconhecimento	13%	13%	13%	18%	16%	10%
Trabalhar por melhor clima escolar	10%	8%	12%	16%	11%	9%
Outra ação	4%	5%	4%	6%	4%	5%

JOVENS ESTUDANDO: CICLO E REDE DE ENSINO

_ A maioria dos **jovens que estão atualmente estudando** estão matriculados no ensino médio regular da rede pública. Entre 2020 e 2021 houve um aumento expressivo de respondentes matriculados no ensino superior à distância.



Juventudes e Pandemia 2020 | Base: 31.689
 Ensino Fundamental - Anos iniciais: 0,4%
 Ensino Fundamental - Anos finais: 2%
 Ensino Médio: 31%
 Educação Superior - presencial: 28%
 Educação Superior - à distância ou semi: 5%
 Pós-Graduação - presencial: 4%
 Pós-Graduação - à distância ou semi: 3%

JOVENS ESTUDANDO: CONTEÚDOS RELEVANTES

_Os três principais conteúdos relevantes para a escola ou faculdade se mantém entre 2020 e 2021, contudo há uma inversão: sobe de 35% para 55% a parcela de jovens que priorizam disciplinas curriculares; e reduz de 49% para 36% o desejo por estratégias para organização do tempo e dos estudos.

_Desde o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens vêm apontando atividades para trabalhar a saúde mental como principal conteúdo para escolas ou faculdades tratarem, seja na educação remota ou na volta às aulas presenciais.

CONTEÚDOS RELEVANTES DURANTE A PANDEMIA (2020) E PARA A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS (2021)



[O ensino remoto] melhorou mais ou menos do começo da pandemia. Melhorou daquelas três primeiras semanas que foi o caos, agora consegue ter uma sequência linear da aula, não precisa ficar pedindo pra fechar o microfone, ligar a câmera...

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

Jovens relataram que, em comparação com o começo da pandemia, estão conseguindo **lidar melhor** com a educação à distância, mas que ainda **não é o ideal desejado**.

O trabalho em grupo está pior, porque são duas ou mais pessoas, e potencializa o tanto de B.O. que a gente está vivendo. Então as pessoas tendem a se isolar e preferem fazer no seu tempo do seu jeito, e não precisa estar lidando com mais gente.

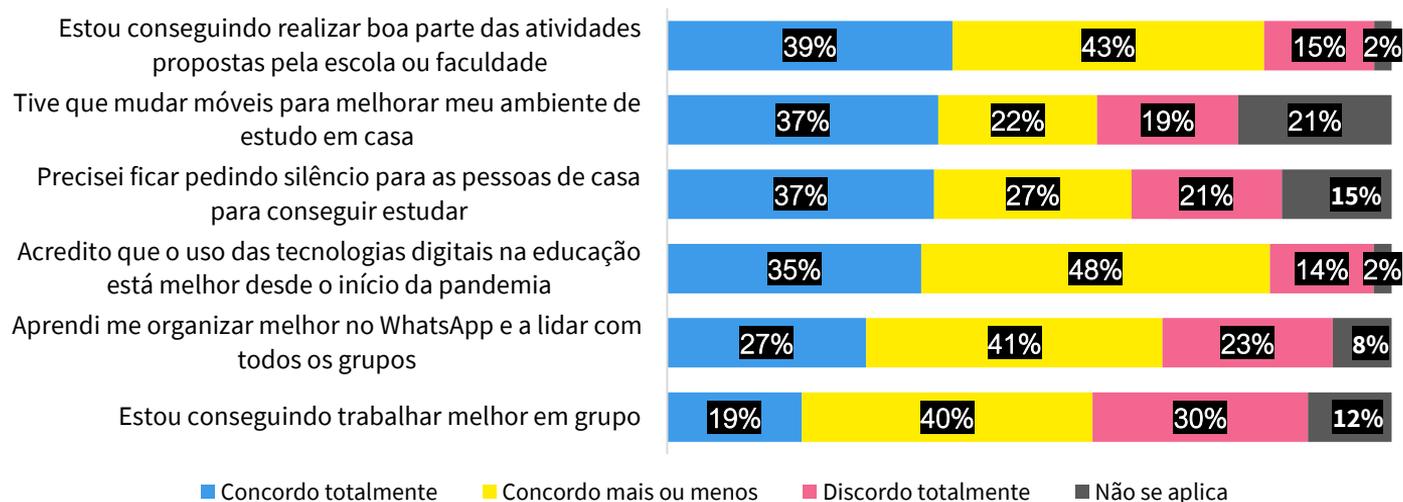
(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

JOVENS ESTUDANDO: DESAFIOS E APRENDIZADOS

_Jovens parecem um pouco mais acostumados com a educação remota do que no início da pandemia, contudo ainda veem muito a melhorar: 4 a cada 10 fizeram adaptações de espaço em casa e acordos (ou conflitos) de convivência para estudar.

_6 a cada 10 sentem que não estão conseguindo realizar boa parte das atividades propostas pela escola ou faculdade; e 7 a cada 10 não consideram que estão conseguindo trabalhar melhor em grupo.

_5 a cada 10 concordam mais ou menos que o uso das tecnologias digitais está melhor desde o início da pandemia; e o 6 a cada 10 sentem que ainda precisam aprender a se organizar melhor no WhatsApp.



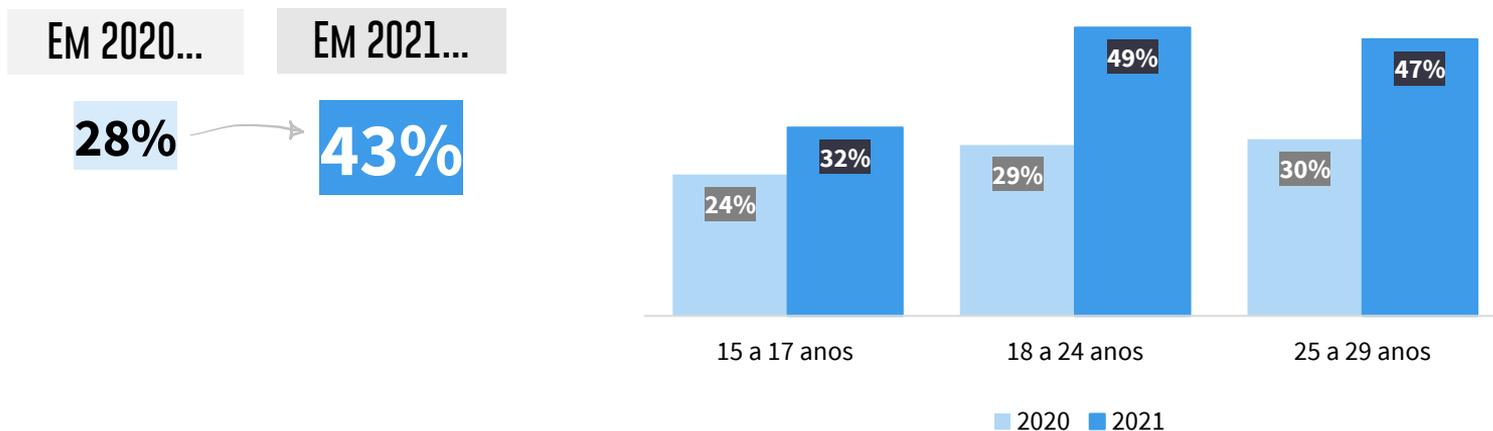
Sobre o WhatsApp, eu tenho impressão de que está pior. Concentrou tudo lá, amigos pessoais com trabalho, a maioria das pessoas utiliza o WhatsApp para essas articulações e acaba misturando tudo. Embora tenha outras ferramentas, a gente acaba usando o WhatsApp e acaba congestionando até a linha de raciocínio.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

JOVENS ESTUDANDO: EVASÃO EM POTENCIAL

_Desde o início da pandemia houve um grande crescimento de jovens pensando em não voltar a estudar: de 3 a cada 10 passam para 4 a cada 10 jovens matriculados que admitem já ter pensado em parar os estudos.

JÁ PENSARAM EM PARAR DE ESTUDAR



JOVENS ESTUDANDO: MOTIVOS PARA PERMANÊNCIA

_Dentre as motivações para continuar estudando, a preocupação com o futuro e o ingresso no mercado de trabalho são as principais.

_Quase 6 a cada 10 jovens continuam estudando durante a pandemia pois buscam um futuro melhor, sendo essa preocupação maior entre mulheres e menores de 18 anos.

_Quanto mais velhos, mais dizem que o motivo é gostar de estudar.

MOTIVOS PARA CONTINUAR ESTUDANDO

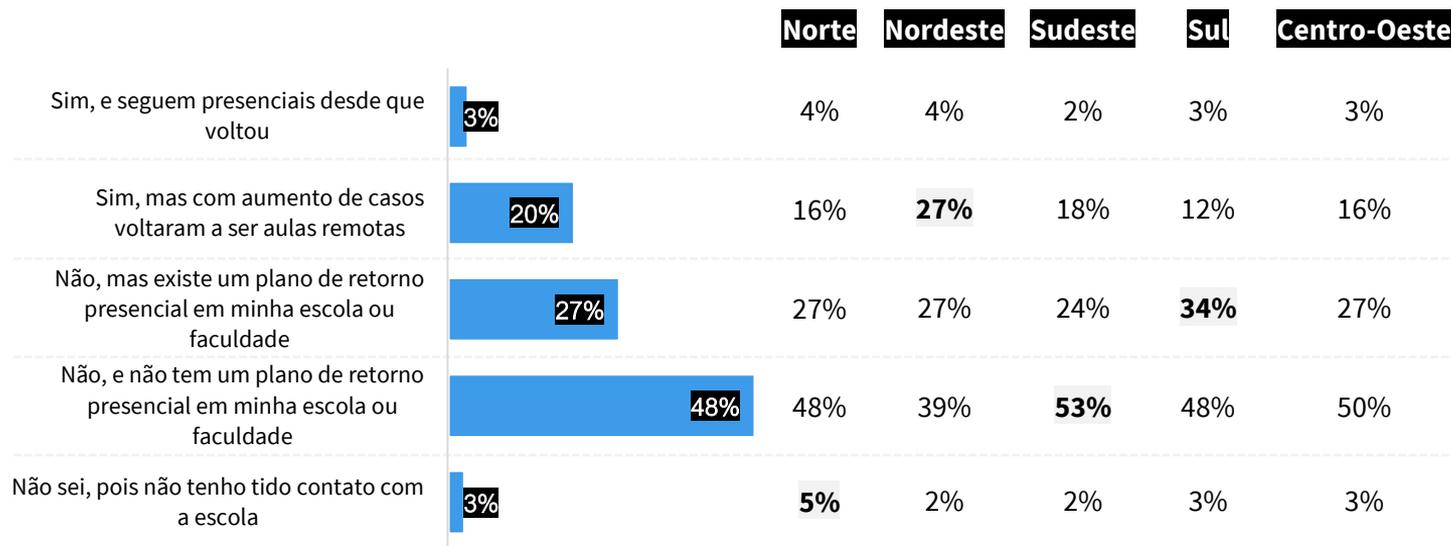
		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Busco um futuro melhor	55%	57%	50%	60%	53%	51%
Quero ter um bom currículo para entrar no mercado de trabalho	23%	22%	25%	22%	24%	23%
Quero adquirir conhecimentos	7%	6%	8%	5%	6%	9%
Gosto de estudar	6%	5%	8%	4%	6%	10%
Por ser obrigatório	3%	2%	3%	4%	2%	1%
Por incentivo/apoio da família	2%	2%	2%	2%	3%	1%
Para ter algo para fazer	2%	2%	2%	1%	2%	2%

JOVENS ESTUDANDO: VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS

_Mesmo com diferenças entre as políticas regionais, a maioria dos jovens não chegou a retomar as aulas presenciais nesse período de um ano desde o início da pandemia e segue com aulas remotas.

_E entre aquelas que retomaram as aulas, a maior parte precisou voltar ao modelo remoto por causa do aumento dos casos. Poucas escolas ou faculdades seguem com aulas presenciais e muitas não possuem plano de retorno.

AULAS PRESENCIAIS: VOLTARAM OU NÃO?

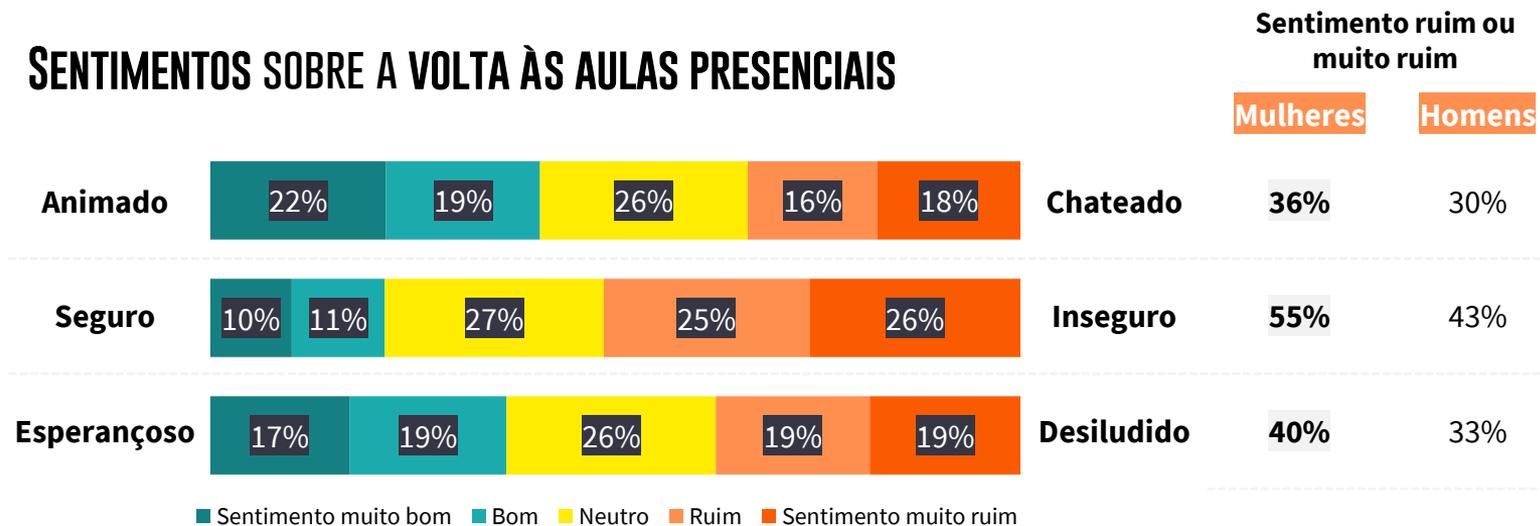


JOVENS ESTUDANDO: SENTIMENTOS SOBRE VOLTA ÀS AULAS

_5 a cada 10 jovens se sentem inseguros quanto à volta às aulas presenciais, mesma proporção que se sente inseguro quanto às perspectivas de saúde para jovens. Ao mesmo tempo, estão divididos entre sentimentos de desilusão e esperança, assim como chateação e animação.

_Mais uma vez, sentimentos ruins e muito ruins são mais comuns entre mulheres.

SENTIMENTOS SOBRE A VOLTA ÀS AULAS PRESENCIAIS



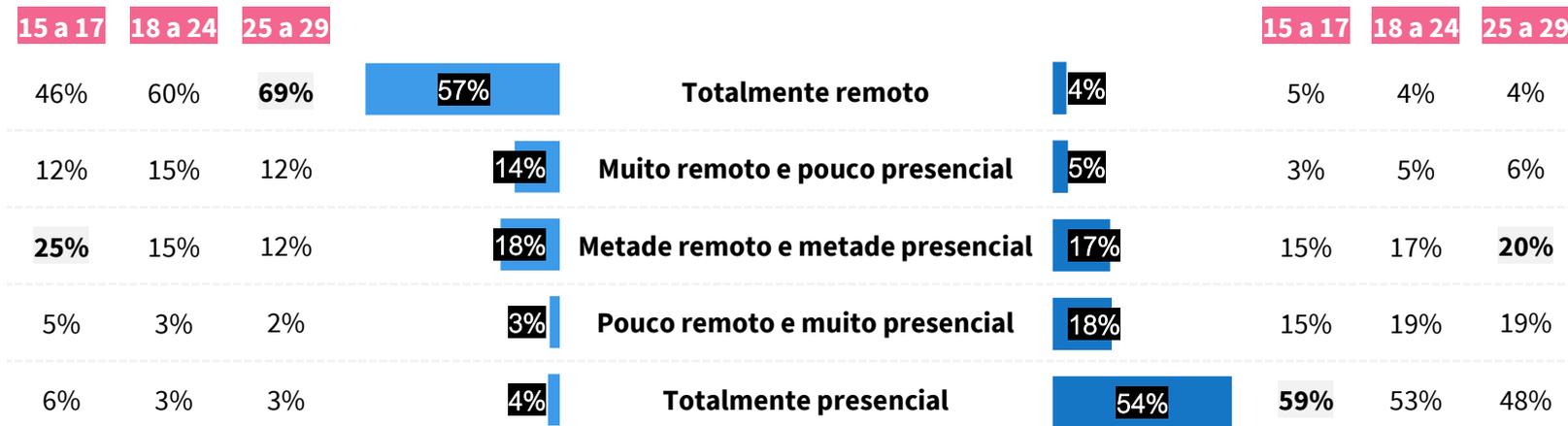
MODELOS PARA A EDUCAÇÃO AGORA E DEPOIS DA PANDEMIA

_Jovens demonstram uma evidente preferência ao modelo remoto ou híbrido neste momento da pandemia. Quanto mais velhos, mais adeptos são do totalmente remoto; quanto mais novos mais apostam no modelo meio a meio.

_Já quando pensam no retorno após o fim da pandemia, **preferem o modelo totalmente presencial ou com algum nível de atividade remota**. Quanto mais novos, mais esperam o modelo totalmente presencial.

NESTE MOMENTO DA PANDEMIA

DEPOIS QUE ACABAR A PANDEMIA



PERSPECTIVAS DE FUTURO PARA A EDUCAÇÃO

_O acompanhamento psicossocial e a redução das desigualdades educacionais são consideradas por 3 a cada 10 jovens as ações prioritárias para lidar com efeitos da pandemia sobre a educação. Mais uma vez as mulheres dão mais atenção a questões de saúde mental. São elas também as mais preocupadas com a recuperação do conteúdo curricular, assim como mais novos.

_2 a cada 10 priorizam a ampliação do acesso a internet de qualidade e 1 a cada 10 o fortalecimento das tecnologias digitais.

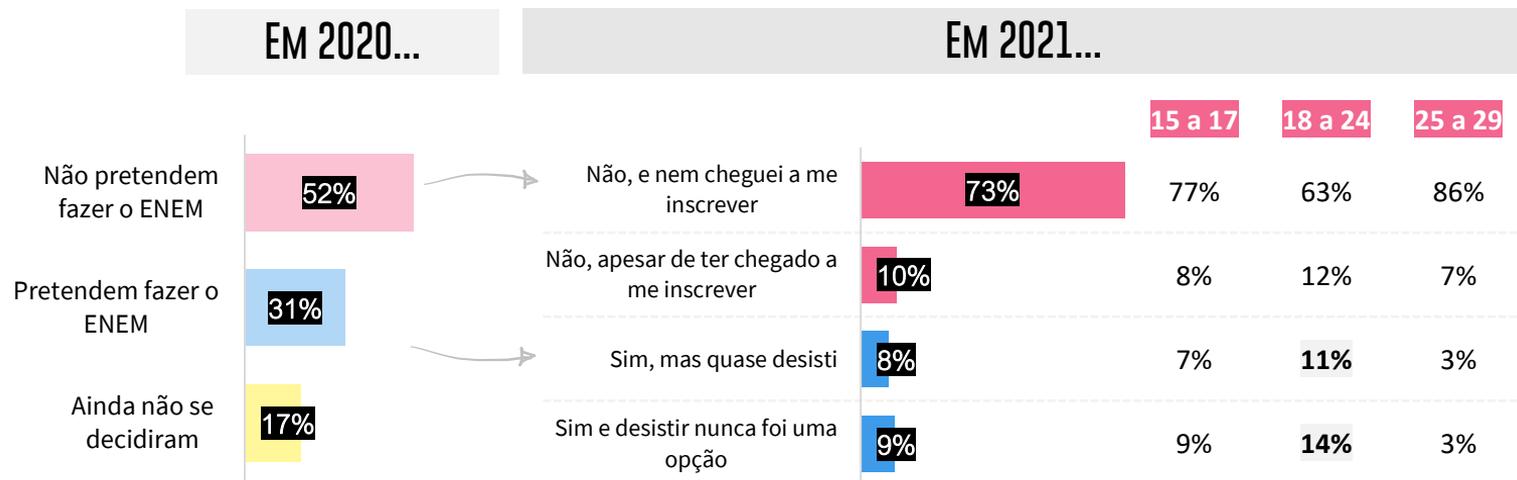
DUAS AÇÕES PRIORITÁRIAS PARA INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS AJUDAREM JOVENS A LIDAR COM EFEITOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO

		Mulheres	Homens	15 a 17	18 a 24	25 a 29
Acompanhamento psicossocial para toda comunidade escolar	30%	33%	23%	29%	31%	27%
Políticas que priorizem reduzir desigualdades educacionais	29%	31%	27%	17%	30%	37%
Atividades para recuperação de conteúdo curricular	25%	27%	23%	30%	24%	23%
Garantir ampliação do acesso à internet de qualidade	19%	19%	18%	16%	19%	20%
Ações para que jovens elaborem ou retomem projetos de vida	19%	18%	20%	17%	18%	21%
Metodologias para trabalhar desenvolvimento de habilidades	14%	13%	15%	14%	14%	13%
Ações para monitoramento do aprendizado de estudantes	12%	12%	13%	13%	12%	11%
Fortalecer a presença das tecnologias digitais na educação	13%	11%	17%	14%	12%	12%
Ampliação de atividades culturais na escola	6%	5%	7%	6%	5%	5%

ENEM 2020: REALIZAÇÃO

_8 a cada 10 jovens não fizeram o ENEM 2020; e dos 17% que o realizaram, 8% quase desistiram. Assim, comparando com o interesse em realizar a prova, mensurado em 2020, houve um número menor de inscritos.

_Jovens entre 18 a 24 anos foram os que mais se inscreveram e realizaram a prova, mas são também os que mais desistiram.



ENEM 2020: AVALIAÇÃO

_Mesmo com a possibilidade de realizar o ENEM 2020 pela plataforma online, a grande maioria dos alunos preferiram realizar a prova presencial. As avaliações de ambas as provas são razoavelmente positivas.

AVALIAÇÃO DA PROVA REALIZADA NO ENEM 2020

92% realizaram o ENEM 2020 **presencial**

63% avaliaram o local de aplicação como bom;

62% julgaram positivamente protocolos sanitários e de higiene;

61% consideraram positiva a disponibilidade de informações;

55% acharam boa a organização para realização da prova.

8% realizaram o ENEM 2020 **online**

68% consideraram boa a organização para realização da prova;

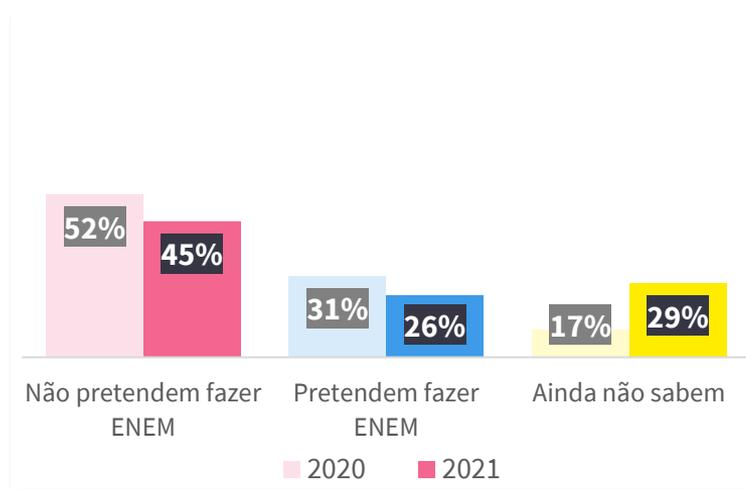
54% avaliaram bem a plataforma e **20%** negativamente;

52% acharam as informações disponibilizadas na plataforma suficiente, contra **24%** que não.

PRÓXIMO ENEM: INSCRIÇÃO E PREPARO

_Apenas 26% desses jovens pretendem realizar o ENEM 2021. Em 2021 há mais indecisos em relação à realização da prova do que em 2020, e nota-se um crescimento na proporção de jovens que já pensaram em desistir. Além disso, reduz de 33% para 25% o número de jovens que estão conseguindo estudar e aumentam de 56% para 74% aqueles preocupados com seu desempenho ENEM 2021.

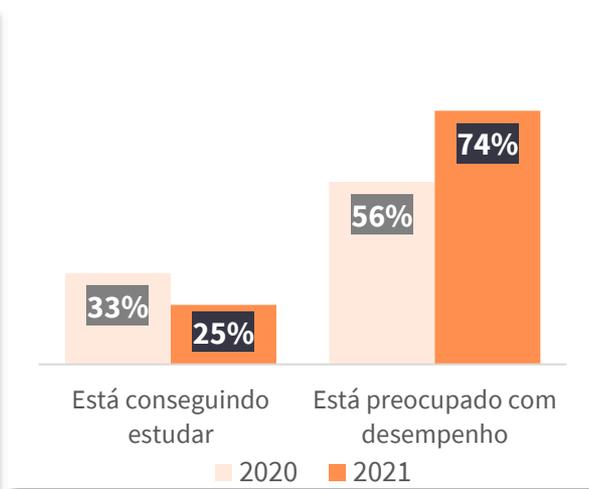
PRETENSÃO EM FAZER A PROVA



POSSÍVEL DESISTÊNCIA



PREPARO E DESEMPENHO



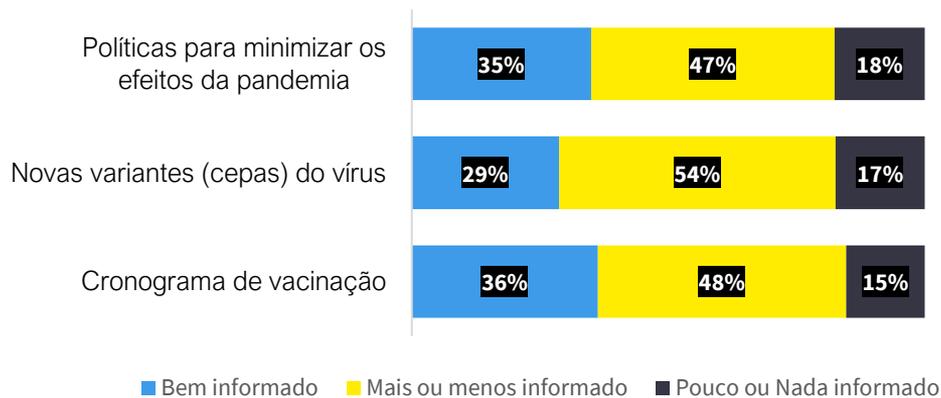
VIDA PÚBLICA



INFORMAÇÃO SOBRE CONTEXTO ATUAL

_Os temas sobre os quais jovens se sentem melhor informados são cronograma de vacinação e políticas para mitigação de impactos negativos da pandemia. Contudo o grau de informação geral sobre o contexto é baixo, considerando que cerca de metade deles se sentem mais ou menos informados sobre todos os assuntos.

GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE TEMAS ATUAIS DA PANDEMIA



Jovens pesquisadores sentem que as políticas que estão sendo implementadas pelo governo não estão sendo bem informadas.

Acreditam ser **difícil estar bem informado sobre novas variantes** por ser um tema muito complexo para a população, enquanto o cronograma de vacinação é algo mais palpável e próximo da realidade

E contam que às vezes escolhem se alienar:

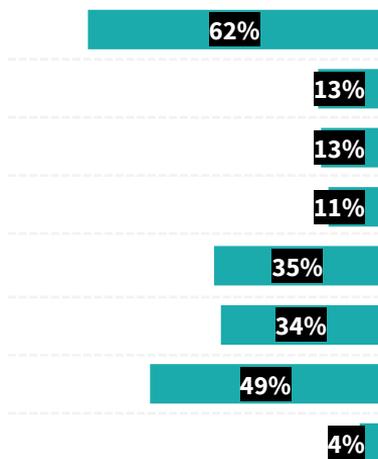
Eu sou uma pessoa mais ou menos informada. Sei que existe, mas não quero procurar mais informações por que não quero saber mais e endoidar.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

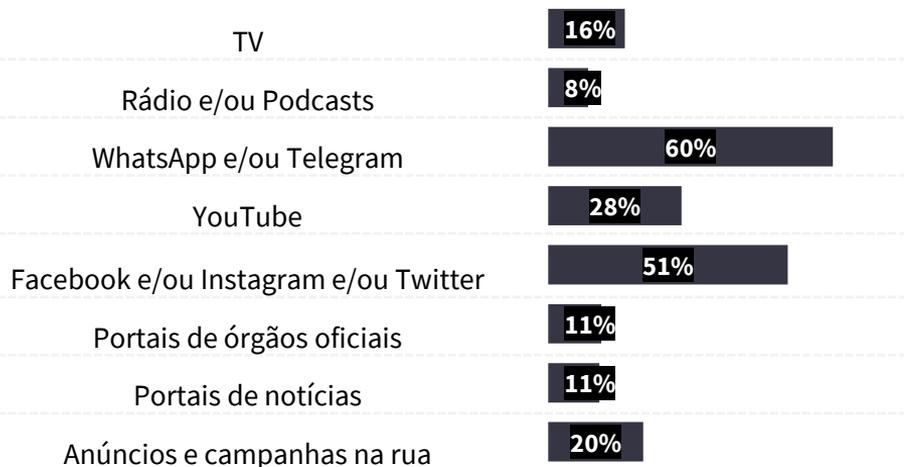
CANAIS DE INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO

_Redes sociais e aplicativos de mensagens são os canais que jovens menos consideram ter contribuído para informar sobre a pandemia e mais dizem promover a desinformação. Ainda assim, existe uma parcela relevante que confia em algumas dessas plataformas (Facebook, Instagram ou Twitter). Canais mais confiados são a televisão e os portais de notícias, enquanto portais de órgãos oficiais não são tão populares na promoção de informação sobre o contexto.

CANAIS QUE MAIS CONTRIBUÍRAM PARA INFORMAR SOBRE A PANDEMIA



CANAIS QUE MAIS PROMOVERAM A DESINFORMAÇÃO SOBRE A PANDEMIA



RECUPERAÇÃO DO PAÍS APÓS O FIM DA PANDEMIA

_5 a cada 10 jovens acreditam que levará até 5 anos para que o país se recupere dos impactos sociais e econômicos decorrentes da pandemia. Nota-se que quanto mais novos, mais apostam numa recuperação de curto prazo. Por outro lado, a maioria dos mais velhos acreditam que levará mais de 5 anos para existir essa recuperação. E quase 2 a cada 10 menores de 18 anos não conseguiram fazer uma projeção.

TEMPO PARA PAÍS SE RECUPERAR DOS IMPACTOS DA PANDEMIA

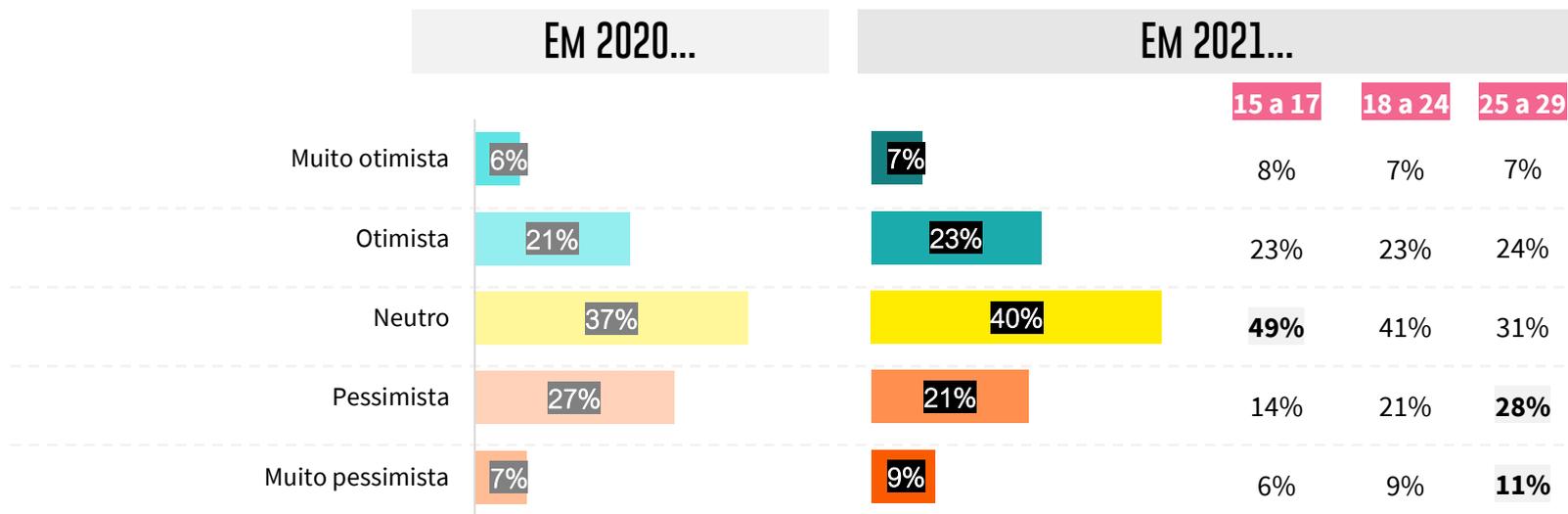
		15 a 17	18 a 24	25 a 29	Rural	Urbana
Menos de 2 anos	6%	10%	6%	4%	12%	5%
De 2 a 5 anos	43%	47%	43%	40%	39%	43%
De 5 a 10 anos	29%	20%	30%	33%	21%	30%
Mais de 10 anos	11%	6%	11%	15%	9%	11%
Não sei	11%	17%	10%	8%	20%	9%

SENSAÇÃO SOBRE FUTURO APÓS O FIM DA PANDEMIA

_Em um ano, houve pouca alteração na visão de jovens sobre o futuro após a pandemia, mantendo proporções iguais entre aqueles que se descrevem como otimistas e pessimistas.

_Quanto mais jovens, mais se sentem neutros em relação à projeção de futuro. E quando mais velhos, mais pessimistas.

SENTIMENTO SOBRE O FUTURO APÓS A PANDEMIA

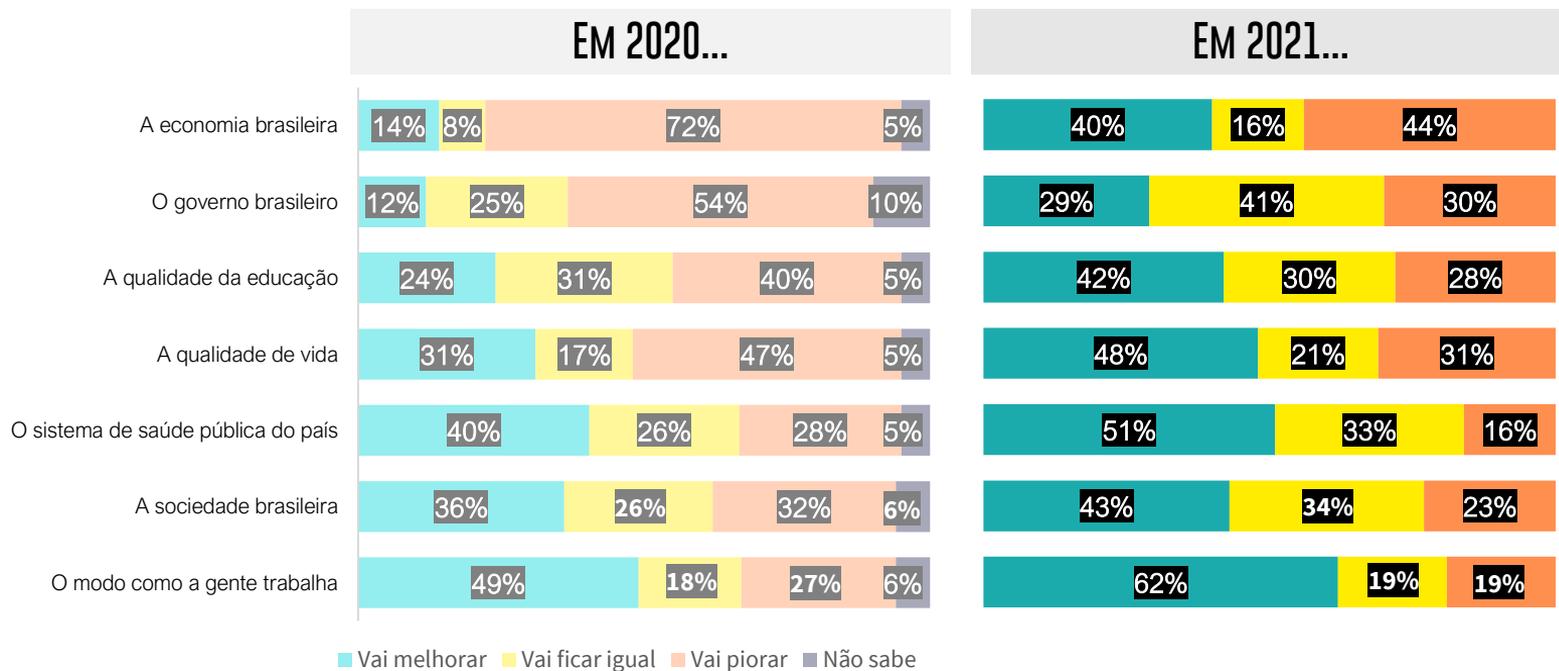


PROJEÇÕES PARA O CONTEXTO APÓS A PANDEMIA

_Entre 2020 e 2021, é possível observar um clima mais otimista nas projeções para o pós-pandemia em alguns setores. Os medos em relação à economia, conforme visto, reduziram-se e isso influencia diretamente a perspectiva de melhora.

_Ainda assim, 3 a cada 10 jovens consideram que o governo brasileiro, a qualidade da educação e a qualidade de vida vão piorar.

_De modo geral, aumentou a perspectiva em todas as áreas de que vai ficar igual.



PRIORIDADES PARA GARANTIR O OTIMISMO DE JOVENS

_Para quase a totalidade de jovens, garantir a vacinação da população ajudaria a trazer otimismo para o futuro das juventudes no Brasil. Atuação na área da saúde aparece como fator importante para trazer otimismo, por meio de protocolos para lidar com futuras crises sanitárias, contenção da sobrecarga no sistema de saúde.

_Políticas para amenizar efeitos sobre a educação também são vistas como essenciais para melhores perspectivas.

_Políticas para mitigar os efeitos econômicos e a recuperação de coisas perdidas durante a pandemia são importantes, mas menos prioritárias nesse momento.



Maior parte da população ser vacinada



Existir um protocolo para lidar com outras futuras crises sanitárias



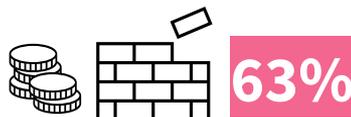
Políticas para conter sobrecarga no sistema de saúde



Políticas para amenizar efeitos da pandemia na educação



Políticas para mitigar efeitos da pandemia na economia



Recuperarmos coisas que foram perdidas por conta da pandemia

Parece uma preocupação dos jovens no sentido: 'não queremos viver isso de novo, queremos que vocês saibam como lidar com esse caos'.

(Jovem pesquisador em oficina de PerguntAção)

PRINCIPAIS PREOCUPAÇÕES NESSE MOMENTO DA PANDEMIA

_O medo da perda de familiares ou amigos segue como principal medo desde o início da pandemia. O temor de ser infectado, que ocupava o segundo lugar na 1ª edição da pesquisa, parece ter dado lugar a novas preocupações, como: ter outras pandemias ou não ver o fim dessa, ou não acessar a vacina.

DUAS MAIORES PREOCUPAÇÕES



PRIORIDADES PARA O PAÍS NESSE MOMENTO DA PANDEMIA

_Dado o contexto, 6 a cada 10 jovens dizem que se fossem governantes, sua principal prioridade seria garantir a vacina para todos. O fortalecimento do SUS é a segunda prioridade para as juventudes. A criação de um plano de recuperação econômica vem em terceiro lugar. Apesar desse consenso, existe variação de prioridades entre as regiões do país.

DUAS PRIORIDADES SE FOSSEM GOVERNANTES DO PAÍS

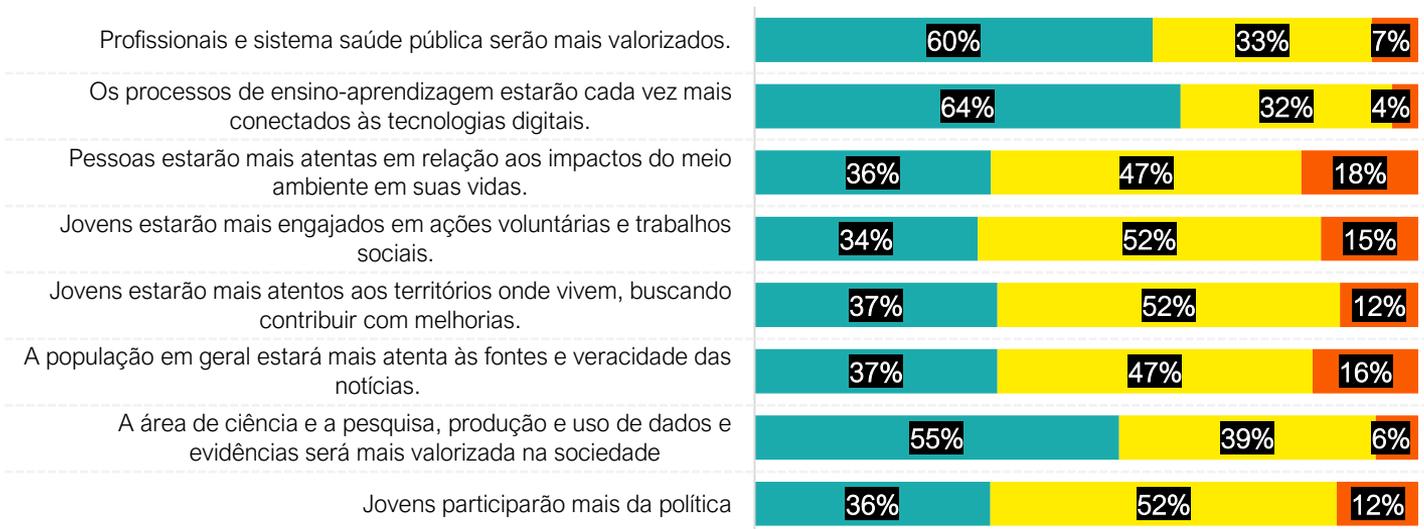
		Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Garantiria vacina de covid-19 para todos	59%	48%	57%	64%	60%	58%
Planejaria ações para fortalecimento do SUS	29%	28%	29%	28%	32%	30%
Criaria um plano de recuperação econômica	20%	21%	19%	19%	21%	22%
Decretaria lockdown	15%	8%	11%	21%	18%	11%
Investiria em ciência, pesquisa e tecnologias	15%	11%	14%	17%	14%	15%
Investiria em opções para tratamento precoce de covid-19	11%	18%	12%	8%	11%	15%
Criaria um plano para retomada da educação	8%	12%	8%	7%	7%	8%
Garantiria que todo o comércio seguisse aberto	5%	8%	5%	4%	5%	6%
Criaria políticas de preservação ambiental	2%	2%	2%	1%	2%	2%

Oportunidades a partir da pandemia

_6 a cada 10 jovens concordam que os profissionais e o sistema de saúde são mais valorizados pela população e que processos de ensino-aprendizagem estarão cada vez mais conectados às tecnologias digitais.

_Mais da metade dos jovens acredita que a área da ciência e da pesquisa será mais valorizada, mas apesar disso, a maioria discorda total ou em partes que a população não estará mais atenta às fontes e veracidade das notícias.

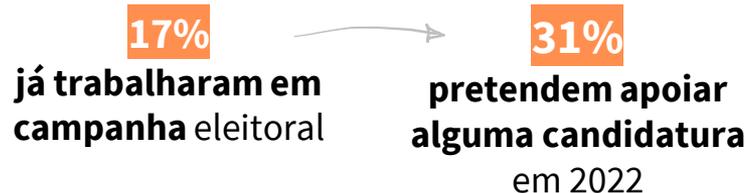
_Quase 4 a cada 10 concordam totalmente que jovens participarão mais da política por conta da pandemia.



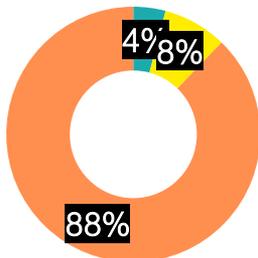
■ Concordo totalmente ■ Concordo mais ou menos ■ Discordo totalmente

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA NA VIDA POLÍTICA E ELEIÇÕES

_É notável que a pandemia vem afetando a vida política das juventudes, influenciando inclusive em relação às eleições de 2022.

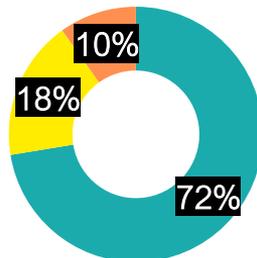


PRETENDE SE CANDIDATAR EM ALGUM CARGO POLÍTICO EM FUTURAS ELEIÇÕES?



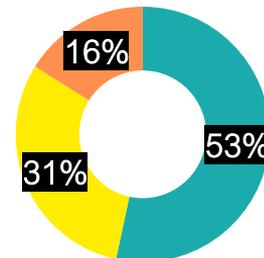
■ Sim ■ Talvez, não sei ■ Não

ACREDITA QUE A SITUAÇÃO DA PANDEMIA VAI INFLUENCIAR A FORMA QUE VOCÊ VAI VOTAR EM FUTURAS ELEIÇÕES?



■ Sim ■ Talvez, não sei ■ Não

ACREDITA QUE JOVENS ESTÃO MAIS ATENTOS SOBRE A POLÍTICA DEVIDO A SITUAÇÃO DA PANDEMIA?



■ Sim ■ Talvez, não sei ■ Não

SÍNTESE DE APRENDIZADOS



IDEALIZAÇÃO



CORREALIZADORES



Riscos para a continuidade dos estudos

_Em um ano de pandemia, nota-se um grande aumento no número de jovens que não estão estudando: de 26% em 2020, passam para 36% em 2021, sendo que a maior parte deles diz ter parado os estudos durante a pandemia, e principais motivos que os levaram a evadir são financeiro (21%) e dificuldades com ensino remoto (14%). Para voltar, gostariam de ter estabilidade sanitária e melhores condições econômicas. De 2020 para 2021, aumenta também a parcela de jovens que já pensaram em parar de estudar: de 3 a cada 10 passam para 4 a cada 10 jovens matriculados que admitem ter considerado deixar os estudos. Mas o que os mantém na escola é a preocupação com o futuro e o ingresso no mercado de trabalho.

_A visão sobre o ENEM também revela desafios para a continuidade dos estudos: aumenta o número de indecisos em relação à realização da prova de 2021 e cresce a proporção de jovens que já pensaram em desistir do exame.

_E para aqueles que seguem estudando, mesmo com todos os desafios, preferem que a escola ainda se mantenha no modelo remoto, ao qual parecem estar pouco mais acostumados, tendo como prioridades oferecer atividades para lidar com as emoções (61%) e dando conta de conteúdos curriculares previstos para o período (55%).

Saúde mental em foco

_Em 2020, a tendência a sentimentos negativos marcou a questão da saúde mental como tema prioritário entre jovens. Mais de um ano após o início da pandemia, 6 a cada 10 jovens relatam ansiedade e uso exagerado de redes sociais; 5 a cada 10 sentem exaustão ou cansaço constante; e 4 a cada 10 têm insônia ou tiveram distúrbios de peso. Já um em cada 10 admitiram que chegaram a ter pensamentos suicidas ou de automutilação. Diante desses sentimentos, metade dos jovens considera prioritário garantir atendimento psicológico na saúde pública e 37% acha que esse atendimento deveria acontecer nas escolas.

_O autocuidado das juventudes nesse período se manifesta em idas a consultas de rotina, prática de atividade física e terapias. E quando o assunto é prevenção e proteção contra covid-19, percebe-se que eles restringiram seu convívio social, em sua grande maioria usam máscara em locais públicos e o desejo pela imunização é elevado: 8 a cada 10 jovens brasileiros pretendem se vacinar quando houver disponibilidade para sua faixa de idade.

Crescimento da busca por complementação de renda

_A preocupação financeira vista na educação é confirmada quando jovens são consultados sobre renda. Desde 2020, há uma tendência de aumento de jovens que não estão trabalhando, sendo que 3 a cada 10 deles dizem estar nessa situação de trabalho como resultado da pandemia. Nesse cenário, a busca por complementação de renda também cresceu, ao mesmo tempo em que houve a extinção do auxílio emergencial. Por isso, aumentou para 38% a proporção de jovens que buscou complementar sua renda por necessidade em 2021 ante 23% em 2020. Entre os jovens pretos esse índice é maior: 47%.

_Quem conseguiu ter esse complemento recorreu à informalidade. Entre os 4 a cada 10 que tiveram uma renda, dois fizeram trabalhos pontuais sem carteira assinada e um trabalhou por conta própria ou abriu um negócio. Para lidar com os efeitos da pandemia no trabalho, no entanto, eles querem apoios para o mercado formal. 25% acreditam que a ação prioritária para instituições públicas e privadas ajudarem jovens é estimular o surgimento de novos trabalhos, 20% querem políticas de renda emergencial para famílias vulneráveis e 20% querem ampliação dos empregos formais.

Influência da pandemia sobre voto e visão de futuro

_Para trazer algum otimismo a jovens nesse contexto de riscos à continuidade dos estudos, instabilidade emocional e dificuldades de renda e inserção no mercado de trabalho, 92% apontam a importância da imunização da maior parte da população, enquanto 87% acreditam que é preciso implantar políticas para conter sobrecarga no sistema de saúde e 84% defendem que um protocolo para lidar com futuras crises sanitárias é um caminho de garantir boas perspectivas. E ao olharem para o futuro colocando-se no lugar de governantes do país, a maior parte indica a vacina para todos e o fortalecimento do SUS como prioridades centrais.

_É notável que a pandemia vem afetando a vida política das juventudes: 72% acreditam que a situação da pandemia vai influenciar a forma como vão votar em futuras eleições; 53% acreditam que jovens estão mais atentos sobre a política devido à situação da pandemia; e 31% dizem que em 2022 pretendem apoiar alguma candidatura.

FICHA TÉCNICA

Coordenação

CONSELHO NACIONAL DE JUVENTUDE (CONJUVE)

Articulação com grupo de jovens (PerguntAção)

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Realização técnica (amostra, instrumentos, coleta, análise e relatório)

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Comunicação e Mobilização

CONJUVE

EM MOVIMENTO

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

MAPA EDUCAÇÃO

PORVIR

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

VISÃO MUNDIAL

UNESCO

CONJUVE

Marcus Barão

Gustavo Gama

Ariany Leite

Vitor Rocha

EM MOVIMENTO

Mariana Resegue

Raiany Fernandes

Camila Ribeiro

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO

Rosalina Soares

Katcha Poloponsky

André Vieira

Tiago Gomes

MAPA EDUCAÇÃO

Wesla Monteiro

PORVIR

Tatiana Klix

REDE CONHECIMENTO SOCIAL

Marisa Villi

Jessica Costa

Harika Maia

Emilly Espildora

Fabiana Freitas

Ana Lucia Lima

VISÃO MUNDIAL

Derick Coelho

Welinton Pereira

Renata Vaz

Paola Bello

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Fabio Eon

Luciana Amorim (*in memoriam*)

Grupo de Jovens

Alice França

Caio Henrique

Emilly Espildora

João Guilherme Medeiros

Laís Duanne de Farias Melo

Mariana Lima

Odilon Gomes

Rafael Santos

Thais Duarte

Vitor Lauro Zanelatto

Wesla Monteiro

Idealização



Correalização

